



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 92 - SETEMBRO - OUTUBRO - 2008

Pioneirismo do CRF-SP
contra os "alheios"

INÉDITO
CRF-SP LANÇA
PORTAL

Revista do Farmacêutico - Setembro - Outubro - 2008



Transporte de medicamentos

setor cresce e enfrenta desafios

Gestores públicos reconhecem a necessidade da Assistência Farmacêutica

CURSOS ESSENCIAIS

CRF-SP promove cursos rápidos, práticos e com conteúdos necessários para o exercício da profissão.

Todos os cursos têm 8 horas de duração e não possui custo para o profissional!

Programação em andamento

- Gestão empresarial voltada ao farmacêutico empreendedor
- Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos de Controle Especial (SNGPC)
- Técnica de aplicação de injetáveis e diabetes (apenas com custo do material)

Em breve

- Criação e elaboração do Manual de Boas Práticas (POP's)

O Princípio Ativo que faltava na sua carreira!



NEP | Núcleo de Educação
P e r m a n e n t e

Para mais informações:

Fone: (11) 3067-1468 / 1469 - E-mail: eventos@crfsp.org.br



Muito trabalho e reconhecimento

O título deste editorial traduz a linha de conduta da atual diretoria do CRF-SP. Foi com muito trabalho em favor dos mais de 35 mil farmacêuticos do Estado de São Paulo que hoje podemos contar com mais de 85% de assistência farmacêutica nas farmácias e drogarias privadas.

Nesta edição, verificaremos que o índice ainda não é o ideal, mas evoluímos muito se olharmos para trás. Nossa satisfação é ainda maior quando percebemos a conscientização de gestores públicos ao reconhecer que um município não pode ser desprovido de assistência farmacêutica de qualidade.

A população está cada vez mais exigente e, com isso, passa a requerer o atendimento e a orientação de um farmacêutico nos estabelecimentos. Ganha o farmacêutico, que gradativamente colhe os frutos de um trabalho bem-feito e tem ampliado o mercado de trabalho e sua área de atuação. E ganha a população, que pode contar com um profissional de saúde que minimiza riscos, detecta erros na prescrição e propicia o acompanhamento terapêutico em sua plenitude.

Nesse mesmo contexto, retratamos nas próximas páginas o pioneirismo do CRF-SP em relação aos produtos "alheios" ao ramo farma-

cêutico. Pioneirismo este que tem sido referência para os profissionais e até às autoridades. A luta para o reconhecimento da Farmácia como Estabelecimento de Saúde não pára e as ações do Conselho têm sido decisivas para a consolidação deste conceito.

No lugar de um simples comércio, um estabelecimento de saúde, no lugar do cliente, o paciente.

Nosso empenho também é para que o farmacêutico esteja não apenas nas farmácias, mas em todas as áreas que exigem o profissional, como é o caso da principal matéria da Revista, sobre transporte de medicamentos.

Saiba mais sobre as formas de atuação do profissional em transportadoras, os principais problemas do setor, as exigências deste recente mercado e conheça ainda bons exemplos de empresas que valorizam o farmacêutico e o colocam em posições estratégicas.

Construa conosco a Revista do Farmacêutico. Somos um canal de comunicação aberto e sempre disposto a ouvir suas sugestões.

Boa leitura!

Diretoria do CRF-SP

Dra. Margarete Akemi Kishi, dr. Marcelo Polacow Bisson, dra. Raquel Rizzi e dr. Pedro Eduardo Menegasso





Sumário

- 05 Espaço Interativo
- 06 Opinião
- 07 Notícias do CFF
- 08 Curtas e Boas
- 10 Entrevista
- 12 Farmacêuticos em Foco
- 16 Fiscalização
- 19 Especial
- 20 Âmbito
- 21 Livros / Agenda
- 22 Personagem
- 26 Pharmacia
- 28 Alheios
- 32 Jurídico
- 33 Ética
- 34 Diretoria em Ação



- 41 Alerta CRF-SP
- 42 Acontece no Interior
- 44 Orientação
- 45 NEP
- 46 Entidades
- 48 Educação
- 50 Fitoterapia
- 52 Análises Clínicas
- 54 Homeopatia
- 56 Farmácia Hospitalar
- 57 Pesquisa Clínica
- 58 Farmácia
- 60 Indústria
- 61 Saúde Pública
- 62 Resíduos

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente
Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente
Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro
Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral
Margarete Akemi Kishi

Conselheiros
Álvaro Fávaro Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Luiza Rodrigues
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Noqueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso
Rogério Guimarães Frota Cordeiro
Vânia dos Santos

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)
Paulo Paes dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal
Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Anna Paola N. Stinchi
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição
Thais Noronha - Mtb 42.484/SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação
Adriana Bezerra - Mtb 48.307/SP
adriana.bezerra@crfsp.org.br
Thais Noronha
Américo dos Santos (estagiário)

Revisão
Allan Araújo

Projeto Gráfico e Diagramação
José Olimpio Zumpano Jr. (Área Comunicação)
Robinson Onias

Impressão
Gráfica e Editora Posigraf S/A

Publicidade
Departamento de Eventos - Tel.: (11) 3067 1468 / 69

Tiragem
38 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:
Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP
Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP - CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Site: www.crfsp.org.br



Parabenizo a matéria da edição 90, "Drogas vegetais problemáticas", salientando que algumas drogas vegetais têm apresentado padrão irregular, possibilitando problemas futuros em seu consumo. Gostaria de reforçar e desmistificar o bordão que durante muito tempo fez com que se acreditasse que "se é natural não faz mal". É preciso ter consciência e precaução, uma vez que drogas vegetais podem apresentar altos níveis de toxicidade, exceto quando, através de estudos, tenham comprovadas sua eficácia e segurança.

Filipe Galvão Ferreira – Farmacêutico Botucatu - SP

Parabéns pela garra e luta. Recebi a Revista do Farmacêutico e confesso que chorei de emoção ao ver a capa. Apóio totalmente o movimento "Farmácia estabelecimento de saúde" e ver que a proposta chegou ao plenário tirou lágrimas dos meus olhos.



Estou em drogaria e fico muito frustrado pela presença de gananciosos que preferem a "empurroterapia" à saúde humana, ao repreender isso sou tachado como um farmacêutico com visão restrita ao comércio.

Flávio Rogério da Nóbrega – Farmacêutico São Paulo – SP

Parabenizo toda a diretoria deste Conselho pela iniciativa do encontro para discussão da multidisciplinaridade (Seminário de Farmácia Hospitalar – 16/09). Eventos como esse mostram a firmeza de propósito e de trabalho que devem nortear a formação profissional.

Paulo Celso Pardi – Professor São Paulo – SP

Parabenizo pela matéria sobre o Prof^o. Dr. Paulo Suyoshi Minami. Realmente esse profissional contribuiu e continua a contribuir para nossa classe na área microbiológica. Parabéns a vocês e à diretoria pelo brilhante trabalho.

Heverton Alves Peres – Farmacêutico Franca/SP

Informamos que no período de 24 de dezembro de 2008 a 4 de janeiro de 2009, não haverá expediente no CRF-SP (Sede e Seccionais).

Parabenizo pela matéria sobre o vereador Arlindo Munuera Jr. Concordo plenamente com a postura de que a "farmácia é um estabelecimento de saúde e deve ser tratada como tal".

Fátima Ap. Gomes de Grandi - Farmacêutica Auriflama – SP

Parabéns pela última edição, tanto pela qualidade gráfica, quanto pelo empenho que podemos notar a cada página. Destaco a cobertura do III Fórum de Diretrizes Curriculares para o Ensino Farmacêutico, não só pela importância do evento, mas pela preocupação do CRF-SP em aprimorar os futuros profissionais e garantir que os estudantes sejam plenamente atendidos pelas instituições de ensino.

Ronan Cleiton Loures – acadêmico da Universidade de Santo Amaro – São Paulo

Lendo as matérias "Dia da Saúde" e "A Atenção faz a diferença" (edição julho-agosto) percebi o quanto o farmacêutico, através do seu empenho pessoal, pode assumir o seu verdadeiro papel de orientador em saúde, recebendo assim o respeito e a confiança da sociedade.

Karea Karoline Oliveira Fernandes Farmacêutica – Marília – SP



Referente à matéria "Luz no fim do túnel", (RF 90) diferentemente do que foi publicado, o que eu disse é que o pequeno farmacêutico tem competência e possibilidade de enfrentar a concorrência, assim como o mercado enfrentou o grande. Não usei nunca o termo assistencialismo.

Nelson de Paula – Rede Drogão

ERRATAS

Edição nº 90

Em Farmacêuticos em Foco, o nome do farmacêutico que desenvolve softwares é Fernando Tozze Alves Neves.

Na matéria "Drogas vegetais problemáticas", a foto superior é de cascas da planta *Trichilia catigua*. A foto inferior é da *Anemopaegma arvense*, rasteirinha. A reportagem teve a colaboração técnica do farmacêutico Luis Carlos Marques.

ESCREVA-NOS!

Envie sua sugestão para a Revista do Farmacêutico:
E-mail: comunicacao@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 4º andar
CEP: 04162-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498
A RF se reserva o direito de publicar trechos.



Luiz Roberto Barradas Barata*

“ (...) Órgão de ligação entre a medicina e a humanidade sofredora. É o atento guardião do arsenal de armas com que o médico dá combate às doenças”. Tais palavras, escritas por Monteiro Lobato, talvez sejam a melhor definição do relevante papel dos farmacêuticos, no Brasil e no mundo.

Profissão antiga, ainda é normalmente ligada pelo senso comum apenas às pessoas que ficam nas farmácias e drogarias orientando os consumidores sobre os medicamentos dispensados. Mas a atuação do farmacêutico é muito mais ampla. O profissional está presente nos grandes laboratórios, no desenvolvimento de produtos, nas análises clínicas e toxicológicas e nas políticas de saúde pública.



Na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, por exemplo, os farmacêuticos desempenham funções de extrema importância na assistência dos cerca de 400 mil pacientes que recebem medicamentos gratuitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Planejam compras, desenvolvem a grade de distribuição para as farmácias estaduais, fazem o controle dos estoques e da conservação dos produtos, acompanham o cumprimento dos protocolos e a inclusão de novos pacientes no cadastro para dispensação de medicamentos excepcionais.

Mesmo na distribuição dos medicamentos mais simples não há descuido no cumprimento da legislação. Em todas as unidades da Farmácia Dose Certa, mantidas pelo governo paulista em locais de grande circulação de pessoas na capital, como estações de trem e metrô, um farmacêutico permanece de plantão em tempo integral para orientar e esclarecer a população.

Indispensáveis na área da Saúde Pública, os farmacêuticos integram um time de profissionais que participa ativamente da construção e consolidação do SUS no Estado de São Paulo, como membro atuante da equipe multidisciplinar de saúde que presta assistência aos cidadãos. São verdadeiros guardiões da saúde, que ganham cada vez mais destaque e relevância no mercado brasileiro ”.

* Luiz Roberto Barradas Barata, médico sanitário, é secretário de Estado da Saúde de São Paulo

Plenária do CFF em São Paulo

Pela primeira vez, conselheiros de todo país se reúnem na sede do CRF-SP



Américo dos Santos

Em pauta assuntos de grande relevância

Durante os dias 23 e 24 de setembro, o Conselho Federal de Farmácia (diretores e a grande maioria dos conselheiros federais de diversos Estados) esteve reunido em São Paulo, na sede do CRF-SP. A diretoria do CRF-SP também participou das discussões.

Dr. Ely Camargo, conselheiro federal por São Paulo, ressaltou a importância da integração dos Estados para que todos entendam a verdadeira atuação do CFF e para que a categoria tenha conhecimento do trabalho dos regionais. *“É necessário demonstrar aos farmacêuticos o papel orientativo dos conselhos, que não desempenham apenas a função de fiscalizar”.*

Reativação da Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas

Com o intuito de auxiliar e qualificar o trabalho dos profissionais, serão oferecidos cursos gratuitos, subsidiados pelos Conselhos Regionais e Federal. A Fundação, que conta com a dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP e dr. Marcelo Polacow, vice-presidente como mem-

bros efetivos, foi reativada nessa Plenária.

Para dra. Raquel, a Fundação é importante por promover cursos de atualização para todo o país. *“Com o aprimoramento profissional, o farmacêutico poderá atender as necessidades da população”.*

Nova cédula profissional

A identificação dos profissionais de Farmácia pode receber um novo layout: com as modificações, as cédulas de identificação terão novos recursos tecnológicos, que diminuem as possibilidades de falsificação ou alteração de dados impressos. Feitas em policarbonato, a durabilidade será maior que a dos modelos convencionais. Um chip é responsável por guardar todos os dados do farmacêutico, que poderá alterá-los sempre que necessário, por meio do CRF em que é inscrito.



REVISTA

Os conselheiros apontaram modificações na publicação do CFF – a revista *Pharmacia Brasileira*, com o intuito de indexá-la, tornando-a apta a receber trabalhos científicos. Alguns dos conselheiros presentes ressaltaram a qualidade da *Revista do Farmacêutico*, editada pelo CRF-SP.



FAST FOOD NA GRAVIDEZ PREJUDICA SAÚDE DO BEBÊ

Refrigerantes, hambúrgueres e lanches rápidos – dieta conhecida como “fast food” pode comprometer seriamente a saúde das mães durante a gravidez e a amamentação. Além de correr riscos com obesidade, alto colesterol e diabetes, pesquisadores da Royal Veterinary College, em Londres, descobriram que danos podem ser causados nos bebês gerados pelas mães que adotam essa dieta. Alguns médicos ressaltam que parte desses problemas podem ser irreversíveis nas



crianças, mesmo que tenham hábitos saudáveis durante a infância.

Realizadas com ratos em laboratório, as pesquisas foram feitas utilizando filhotes de mães com dieta à base de fast food e percebeu-se que nasciam com um alto nível de colesterol e triglicérides – fatores que contribuem para doenças cardíacas.

Ainda faltam pesquisas para aprofundar a relação entre dieta e gestação, mas o estudo já mostra que os hábitos maternos influenciam na saúde

dos filhos. Referência: BBC

CHOCOLATE PREVINE CÂNCER DE INTESTINO

Bom para o coração, ótimo para o sangue. Agora, também, estudos apontam o chocolate para combater o câncer de intestino. Pesquisadores da Universidade de Georgetown, EUA, descobriram que o chocolate contém moléculas procianidinas. Presentes no cacau, elas possuem propriedades antioxidantes que protegem as células do intestino das degenerações por tumores.

Referência: Diário Catarinense



COMER MAIS NO CAFÉ DA MANHÃ EMAGRECE



Considerado uma das mais importantes refeições diárias, o café da manhã pode ser fundamental para quem quer perder peso. O estudo apresentado pela Sociedade de Endocrinologia de São Francisco (EUA) demonstrou que mulheres obesas que consumiram metade de sua necessidade diária de calorias logo pela manhã, por vários meses, emagreceram mais, se comparadas a mulheres que distribuíram as calorias nas refeições durante o dia.

Comer pouco no café da manhã pode fazer com que aumente a necessidade de se alimentar em outros horários. A chave para o possível sucesso é a sensação de satisfação que a pessoa sente desde cedo, o que diminui a necessidade de se alimentar mais no restante do dia. Um café da manhã pobre pode resultar em mais fome antes do almoço, fazendo com que as pessoas comam alimentos açucarados e gordurosos, como biscoitos ou bolos. Referência: BBC Brasil



CHÁ DE CAMOMILA PREVINE COMPLICAÇÕES DE DIABETES



Já usada contra o estresse, resfriados e cólicas, pesquisadores do Japão e da Grã-Bretanha descobriram que a camomila pode ajudar a

prevenir algumas das conseqüências da diabetes tipo 2, como a cegueira, lesões nos nervos e nos rins.

Ao realizar pesquisa de dieta com animais, percebeu-se que o nível de glicose no sangue daqueles que ingeriram camomila foi significativamente menor do que dos animais que não tiveram contato com a erva. Além disso, notou-se uma redução da concentração das enzimas ALR2 e sorbitol. A concentração elevada dessas substâncias resulta em um aumento das complicações relacionadas à diabetes.

A pesquisa foi divulgada na revista "Journal of Agricultural and Food Chemistry". Referência: Site G1

VACINA DA GRIPE NO PULMÃO

As vacinas contra o vírus influenza, responsável pela gripe, administradas por meio de injeções no braço, podem estar com os dias contados. Uma pesquisa australiana publicada na revista Mucosal Immunology sugere que a dose necessária para imunização seria menor e protegeria muito mais que uma simples aplicação no braço, se aplicada diretamente nos pulmões.

Os cientistas aplicaram em ovelhas três doses diferentes: primeiro foram aplicados 15 microgramas pela via convencional como dosagem comum. Depois, foram aplicadas 1, 1,5 e 5 microgramas nos pulmões por um broncoscópio – tubo que chega aos pulmões.

Percebeu-se que o número de anticorpos aumentou mil vezes nas aplicações pelo pulmão, se comparado com a quantidade disposta em uma injeção comum, aumentando a defesa do corpo contra o vírus influenza. Com a descoberta, há a possibilidade de neutralizar o vírus antes que ele possa se reproduzir e infectar outras pessoas. Referência: O Globo

INÍCIO IMEDIATO



Desconto por Tempo Limitado
 40%
 Matutino
 25%
 Noturno
 até 20/12/08

Especialização - Latu Sensu

Imunologia • Biotecnologia • Imunogenética • Pesquisa Clínica
 Farmacologia e Farmácia Clínica • Análises Clínicas • Biologia Molecular
 Microbiologia Clínica • Cosmetologia e Estética • Administração Hospitalar
 Hematologia e Hemoterapia • Auditoria nos Serviços de Saúde

<p>Aulas teóricas disponíveis para os alunos no site</p>	<p>Corpo Docente 95% Mestres e Doutores USP e UNIFESP</p>	<p>60 horas de inglês instrumental (técnico) gratuito para leituras de artigos científicos em todos os cursos de Especialização</p>	<p>Período mensal: aos sábados e domingos, uma vez ao mês</p>
--	---	---	---

Alameda Franca, 1604
Jd. Paulista - São Paulo.SP
Próximo ao HC e INCOR
Entre as estações Clínicas e Consolação do Metrô.



IPESP
Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Telefones: (11) 3539-5767
3539-5768 / 3539-5769
3539-5771 • Fax: 3088-5792
www.ipessp.com.br

É reservado ao IPESP o direito de não regulamentar do curso, caso não seja atingido o número mínimo de matrículas.



Novo diretor da Anvisa

Presidente do CRF-SP nos anos 90, dr. Dirceu Barbano hoje é mais um farmacêutico na diretoria da Agência

De 1995 a 1997, dr. Dirceu Barbano esteve à frente CRF-SP. A experiência, segundo ele, foi fundamental para assumir postos importantes como o de secretário municipal de saúde dos municípios paulistas de Ibaté e São Carlos, diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, membro da Câmara Setorial de Medicamentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e, finalmente, assumir em novembro o cargo de diretor da Agência.

Formado em Ciências Farmacêuticas pela PUC - Campinas, dr. Dirceu ficará na diretoria da Anvisa pelos próximos três anos. Confira mais detalhes na entrevista:

Revista do Farmacêutico – Da sua passagem pelo CRF-SP e da sua luta pela categoria, do que o senhor mais se recorda?

Dr. Dirceu Barbano - A contribuição maior de minha passagem pelo CRF-SP refere-se ao aprimoramento do meu compromisso com as pessoas que utilizam os serviços e produtos ofertados sob a responsabilidade técnica e legal de farmacêuticos. Foi a partir dessa lógica que a sociedade reconheceu, em meados da década passada, a importância da categoria e papel de cada um dos farmacêuticos. Sempre tive a convicção de que o CRF deveria pautar sua atuação pelos interesses da coletividade. Uma atuação consistente nesse

sentido representa um passo importante para o reconhecimento dos farmacêuticos como profissionais de saúde, cujo compromisso maior é o conforto e a segurança das pessoas que utilizam serviços e produtos, objetos de seu saber e prática. Esse, certamente, foi o maior aprendizado daquela época que sempre esteve presente nas atividades de gestão do SUS pelas quais passei desde então.

RF - Quais os principais trabalhos que contaram com a sua atuação no Ministério da Saúde?

Fui convidado em 2004 pelo então diretor, Norberto Rech, para atuar no Departamento de Assis-

Farmacêutico, dr. Dirceu Barbano é o novo diretor da Anvisa



tência Farmacêutica (DAF) e iniciamos um projeto para estruturação dos serviços farmacêuticos no SUS. Na época participei, também, da criação do Programa Farmácia Popular do Brasil. Ao assumir a direção do DAF o maior desafio era fazer com que a assistência farmacêutica pudesse ser compreendida pelo conjunto dos gestores do SUS como parte integrante das ações de saúde, tanto no campo assistencial como no estratégico, relacionado às políticas de medicamentos, de ciência e tecnologia industrial. Ao ver que atualmente a visão da assistência farmacêutica como atividade logística está praticamente superada, penso que já avançamos bastante. Hoje há um sólido e consistente sistema de financiamento da assistência farmacêutica pública, abrangendo desde a atenção básica, passando pelos programas estratégicos e chegando aos medicamentos de dispensação excepcional para o tratamento de doenças cujos impactos financeiros no sistema são elevados.

RF - Como foi a indicação para assumir a diretoria da Anvisa?

Foi recebida com muita honra. Sinto-me com imensa responsabilidade e muito comprometido em corresponder às expectativas do Ministro da Saúde e do Presidente da República no cumprimento da função pública de diretor da Agência. A vigilância sanitária é uma das atividades de maior importância no sistema de saúde brasileiro e se faz presente no dia-a-dia de todos nós. Devemos considerar que a atividade regulatória da Agência tem implicações na produção de bens e serviços, envolvendo vários segmentos da indústria, do comércio e de serviços. Isso gera a necessidade de um olhar ainda mais amplo sobre o papel da regulação sanitária no desenvolvimento tecnológico e industrial do país, em áreas que geram vulnerabilidades ao sistema de saúde brasilei-

ro, relacionadas ao que tem sido denominado complexo produtivo da saúde.

RF - O fato de ser farmacêutico é um diferencial para lidar com questões relacionadas à saúde na Anvisa?

Minha formação como farmacêutico tem sido muito importante em todas as atividades de gestão com as quais estive envolvido desde a graduação em 1989. Sempre me senti bastante preparado para enfrentar os desafios diários da gestão do sistema de saúde. As experiências na administração de hospitais e como secretário municipal de saúde em municípios de diferentes portes, além da passagem pelo Ministério da Saúde, me trazem bastante segurança para o exercício do cargo de diretor da Anvisa.

RF – Quais as propostas favoráveis à categoria farmacêutica e os principais desafios a serem enfrentados?

Um dos principais desafios para quem assume função de direção de órgãos públicos, como é o caso da Anvisa, é conseguir promover um ambiente de valorização permanente do trabalho executado pelas pessoas que são do quadro efetivo e, portanto, os maiores responsáveis por efetivarem qualquer ação a ser implementada. Outro desafio importante é fazer a gestão dos processos atuais, com o espírito da eficiência e da transparência, e com capacidade de planejar e projetar o futuro. Digo isso porque o Brasil passa por um momento intenso de crescimento econômico e desenvolvimento social que inevitavelmente impactarão as atividades da Agência. Um ambiente claro de regulação que promova o envolvimento de todos os setores abrangidos certamente estará em favor dos farmacêuticos, dos demais profissionais de saúde e da sociedade como um todo. 🌱

“Minha formação como farmacêutico tem sido muito importante em todas as atividades de gestão”

enfrentar os desafios diários da gestão do sistema de saúde. As experiências na administração de hospitais e como secretário municipal de saúde em municípios de

diferentes portes, além da passagem pelo Ministério da Saúde, me trazem bastante segurança para o exercício do cargo de diretor da Anvisa.

Um dos principais desafios para quem assume função de direção de órgãos públicos, como é o caso da Anvisa, é conseguir promover um ambiente de valorização permanente do trabalho executado pelas

pessoas que são do quadro efetivo e, portanto, os maiores responsáveis por efetivarem qualquer ação a ser implementada. Outro desafio importante é fazer a gestão dos processos atuais, com o espírito da eficiência e da transparência, e com capacidade de planejar e projetar o futuro. Digo isso porque o Brasil passa por um momento intenso de crescimento econômico e desenvolvimento social que inevitavelmente impactarão as atividades da Agência. Um ambiente claro de regulação que promova o envolvimento de todos os setores abrangidos certamente estará em favor dos farmacêuticos, dos demais profissionais de saúde e da sociedade como um todo. 🌱

A VIDA DINÂMICA DA PERITA CRIMINAL

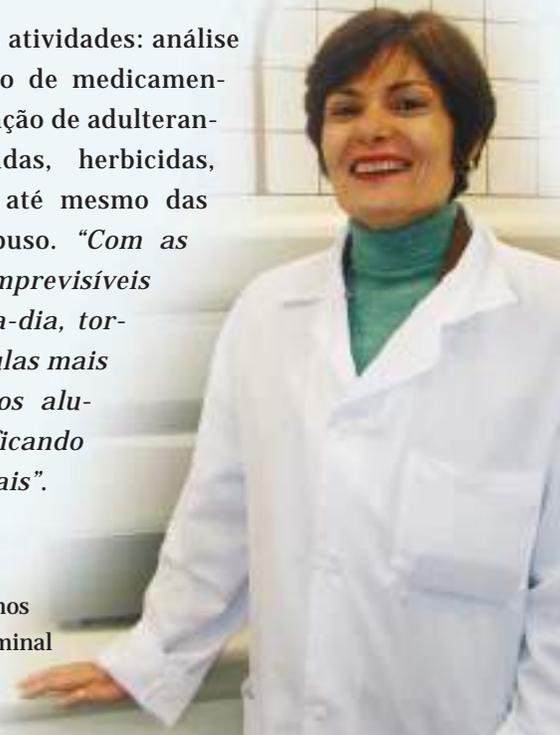
Interessada, desde a faculdade, pela área de Toxicologia, **dra. Maria de Fátima M. Pedrozo** é há 21 anos perita criminal do Instituto de Criminalística de São Paulo.

Sua trajetória profissional é permeada por desafios. Farmacêutica, iniciou a carreira em um laboratório de Análises Clínicas e, conciliando o trabalho de perita criminal, leciona até hoje na Academia de Polícia do Estado de São Paulo e em outras universidades.

“Não existe rotina nas minhas atividades. Têm desafios, exigem raciocínio, investigação e o trabalho de triagem, que é muito importante quando não temos um histórico. Se torna uma investigação, mas é uma investigação toxicológica, dentro de um laboratório”.

Entre suas atividades: análise de falsificação de medicamentos; identificação de adulterantes, praguicidas, herbicidas, fungicidas e até mesmo das drogas de abuso. *“Com as atividades imprevisíveis do meu dia-a-dia, torno minhas aulas mais dinâmicas aos alunos, exemplificando com casos reais”.*

Dra. Maria de Fátima, há 21 anos como perita criminal



PIONEIRISMO E FUTURO PROMISSOR

A Santa Casa de Misericórdia, em Bragança Paulista, conta com uma farmácia de manipulação que desenvolve novos produtos e prepara medicamentos para atender às necessidades de cada paciente.

Responsável Técnico desde 1999, **dr. Ronaldo Santoro** garante: cerca de 2 mil pacientes da hemodiálise são atendidos pela farmácia dentro da Santa Casa. E não é apenas com medicamentos que dr. Ronaldo trabalha: foram desenvolvidos outros produtos, como por exemplo uma Bandagem Inelástica com Óxido de Zinco utilizada para curativos, além de saneantes e produtos para limpeza hospitalar.

A instalação da Farmacotécnica começou com o levantamento e a manipulação dos medicamentos de uso no Hospital. A farmácia também foi responsável pela implantação do controle microbiológico da roupa hospitalar (uniformes e roupas de cama) e pela utilização do ácido peracético em

substituição ao cloro e ao glutaraldeído em vários setores do hospital.

Com 20 anos de Farmácia, dr. Ronaldo ressalta que a área hospitalar é ampla e promissora. *“Seria interessante que existisse um curso para formar profissionais neste segmento, pois é muito difícil achar farmacêuticos capacitados para a farmácia de manipulação hospitalar.”*

Dr. Ronaldo Santoro, na Farmacotécnica da Santa Casa



TRABALHO APLAUDIDO DE PÉ

Aliar a arte de ensinar a uma dose extra de dedicação é uma característica de **dr. José Roberto Malheiros**. Farmacêutico dedicado há 26 anos à sua farmácia em Diadema (SP), aceitou com relutância o convite para ministrar palestras da SAF (Semana de Assistência Farmacêutica), que ocorrem no mês de abril e são coordenadas pelo CRF-SP.

As palestras repercutiram entre os alunos de tal forma que despertaram interesse nas equipes de policiamento da Ronda Escolar, que passaram a divulgá-las em outras escolas, ONGs e entidades. Por isso, apesar da SAF ter sido programada para durar em média 2 meses, dr. José Roberto continua a realizá-las: *“com os freqüentes convites para dar palestras, a tendência é que elas ocorram o ano inteiro”*.

O farmacêutico apresenta palestras de interesse entre os estudantes. O tema deste ano, abordado com os jovens, foi gravidez na adolescência.

Com linguagem dinâmica e extremamente descontraída, dr. José Roberto prendeu com facilidade a atenção dos alunos. Algumas palestras reuniram mais de 500 alunos e, como recompensa, foi aplaudido de pé. *“A recepção é sempre especial e a expectativa dos alunos é grande”*.

Dr. José Roberto durante palestra da SAF



FARMACÊUTICA POR CONVICÇÃO E COMUNICAÇÃO

Com muito trabalho, **dra. Aurea Mayumi Hokama** demonstrou interesse pela Farmácia desde cedo. Formou-se em 1978 e foi para Minas Gerais acompanhando o marido. No Estado, teve dois filhos e conheceu a Homeopatia quando se tratou da depressão pós-parto.

Em Valinhos (SP) há 19 anos, fundou sua própria farmácia homeopática. Primeiro, um espaço pequeno, com estoque mínimo e uma funcionária. Nove anos depois, mudou-se para um prédio próprio e as idéias voaram alto: montou uma sala para palestras, cursos e workshops sobre temas diversos: homeopatia, medicina chinesa, terapias alternativas, entre outros. Um coral também é mantido para promover a integração com a comunidade.

E, como filosofia de trabalho, a conquista de

clientes e amigos tem sido grande, graças à atenção dispensada: *“Ouvir problemas de alguém com paciência e atenção já representa muito no processo de cura”*.

Também voltada para a comunicação, dra. Aurea edita um jornal trimestral com a programação de palestras e artigos escritos por palestrantes. O boletim é enviado para os clientes que já participaram de eventos na farmácia. Tem um programa na Rádio Comunitária de Valinhos onde, há 10 anos, apresenta as vantagens de utilizar produtos naturais e assuntos relacionados à Fitoterapia.



Dra. Aurea Mayumi Hokama, farmacêutica homeopata

CRF-SP lança novo portal

www.crfsp.org.br - Faça dele sua página inicial

A partir de dezembro, o farmacêutico é nosso principal convidado a navegar e acessar os inúmeros serviços disponíveis no novo portal.

Depois de quase 10 anos de existência do site do CRF-SP, oferecendo serviços de qualidade para o farmacêutico, chegou a hora de inovar com ferramentas, links e informações que vão ao encontro da necessidade do farmacêutico.

O novo portal terá notícias atualizadas da área de saúde e permitirá a interação dos farmacêuticos com as novidades da profissão em poucos segundos.

Focado na praticidade, o novo portal contará com alguns serviços on-line como: renovação da Certidão de Regularidade (CR), alterações de dados cadastrais do farmacêutico, orientação farmacêutica, videoteca, informações sobre processos éticos e assuntos jurídicos; consulta dos pisos salariais (todas as áreas de atuação do farmacêutico), mapas de acesso às Seccionais do CRF-SP (inclusive com fotos para facilitar a localização); informações sobre o trabalho das Comissões Assessoras e todas

as publicações serão disponibilizadas para download.

Para a comunidade, haverá o link “consulta”, que permitirá confirmar a inscrição do profissional no Conselho.

Não será mais preciso sair de casa, nem telefonar para garantir a vaga nos eventos. No novo portal será possível acessar a programação de cursos e já emitir o boleto de pagamento. Alguns eventos realizados na Sede serão transmitidos ao vivo para as Seccionais. E para os que não conseguiram acompanhar, será possível baixar através do link “downloads”.

As novas ferramentas permitem visualização mais rápida das ações do CRF-SP. O farmacêutico poderá também garantir seu espaço no mercado de trabalho, por meio da Bolsa de Empregos.

Segundo dr. Pedro Menegasso, diretor responsável pela Comunicação do CRF-SP, estava na hora de ter um portal de verdade. “*O farmacêutico necessita de uma ferramenta como esta e o CRF-SP tem obrigação de fornecê-la. Por isso, a diretoria investiu muitos recursos neste projeto, que tem um conceito totalmente inovador*”.

COMUNICADO

A Diretoria do CRF-SP, com o objetivo de atender com maior brevidade a solicitação de emissão das Certidões de Regularidade/Registro de Responsabilidade Técnica/Registro de Farmacêutico Substituto, informa que receberá os pedidos de renovação a partir de **01/12/2008** na sede e nas seccionais.

Os Certificados emitidos a partir desta data terão validade **até 31/03/2010**.

Lembramos que o seu atual documento é válido até 31/03/2009, entretanto, caso deixe para solicitar a renovação somente em março, estará sujeito à morosidade característica do período, pois serão emitidas **por ordem de data de protocolo**.

Farmacêuticos presidem Fórum dos Conselhos de Saúde

Em setembro, o CRF-SP tornou-se responsável pela coordenação do Fórum dos Conselhos de Atividade Fim da Saúde, tendo como presidente, dr. Marcelo Polacow, atual vice-presidente do CRF-SP.

Entre os objetivos do Fórum estão as ações multidisciplinares, como formação profissional e fiscalização conjunta entre os Conselhos e atuação junto aos órgãos Municipais e Estaduais da Saúde. *“O CRF-SP durante anos contribuiu como membro do Fórum e agora chegou o momento de estar à frente e coordenar discussões importantes entre os Conselhos de Saúde”*, avalia dr. Marcelo.

O primeiro passo já foi dado com a Oficina da Fiscalização, realizada no CRF-SP, em outubro. Estiveram presentes os Conselhos de Odontologia, Serviço



Thais Noronha

Reunião do Fórum na Sede do CRF-SP

Social, Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição, Biomedicina, Educação Física, Medicina Veterinária, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e de Medicina.

A partir da apresentação sobre a estrutura de fiscalização de cada Conselho, foi possível levantar propostas em grupos e decidir metas de fiscalização conjuntas em que exista o exercício profissional referente a cada Conselho.





FARMACÊUTICOS

e profissionais ligados ao Conselho

Plano de Saúde Medial com vantagens exclusivas conquistadas pelo CRF SP

- Preços até **30% menores** - que os praticados pelo mercado
- Atendimento nacional - e parte do Plano!
- Melhores condições de reembolso
- Ampla rede de consultórios, clínicas, hospitais e laboratórios. Alguns exemplos:

Hospital Novo de Aflito
Hospital São João
Hosp. e Mor. St. Catarina
Ciça

Inat
Pólo Madre Pequena
Pólo - Azevedo
Endrop

Consulte nossos planos:

(11) 3188.3000



medial
SAÚDE
Viver bem faz bem.

Necessário comprovar vínculo com sua entidade de classe.

Informações essenciais para a contratação de planos de saúde: ANS Nº 30287-2

Farmacêuticos no sistema público

Gestores do setor público estão entendendo a necessidade do trabalho do farmacêutico e se adequando à legislação

Por Thais Noronha

O CRF-SP tem trabalhado incondicionalmente para que, em um futuro bem próximo, os índices atuais de Assistência Farmacêutica (AF) no âmbito público e privado sejam equivalentes. Apesar da determinação da lei 5.991/73, hoje apenas 35% do setor público conta com a atuação do farmacêutico, sendo que no setor privado, 85,4% das farmácias e drogarias possuem farmacêuticos.

Nas inspeções fiscais do CRF-SP foi detectado que 65% das unidades públicas não contam com o farmacêutico desenvolvendo suas atividades junto à população. Além das autuações realizadas pelos fiscais, o CRF-SP busca aproximação com os gestores públicos, por meio de reuniões, sempre propondo a contratação de farmacêuticos e, principalmente, mostrando os benefícios e a responsabilidade do farmacêutico dentro do SUS, o que evita expor a saúde da população a riscos e assegura o direito à Assistência Farmacêutica, além de garantir o cumprimento da lei.

Prefeitura de Ribeirão Preto

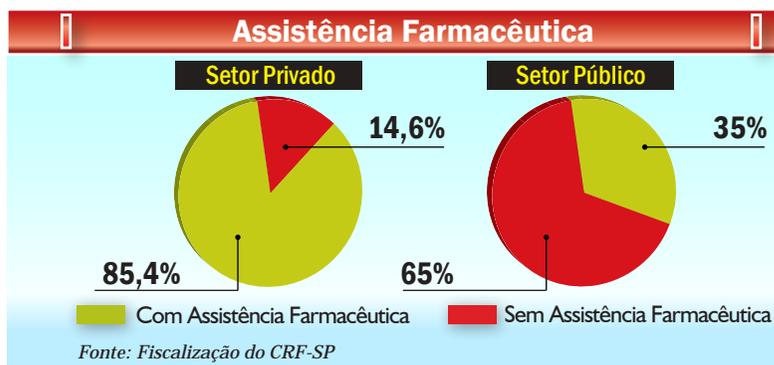


Assistência Farmacêutica em Ribeirão Preto

EXEMPLOS A SEGUIR

Se há um município em que o farmacêutico é extremamente respeitado, sem dúvida é **Ribeirão Preto**. Lá, 54 profissionais atuam em várias áreas da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Treze deles se dividem entre a vigilância sanitária, o Laboratório Municipal de Citopatologia, o Projeto Farmácia da Gente e o Programa Farmácia Popular.

Os outros estão distribuídos nas universidades, supervisionando estágios, na divisão de Farmácia, nos laboratórios municipais, nas 35 farmácias das Unidades de Saúde e no laboratório de manipulação. De acordo com a dra. Darlene Caprari P. Mestriner, Chefe da Divisão de Farmácia e Apoio Diagnóstico, o trabalho começou na SMS em 1988 apenas com um farmacêutico. "Propomos e efetivamos treinamentos periódicos para a equipe de farmacêuticos e auxiliares. Partici-





Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo

Dispensação de medicamentos em Santa Cruz do Rio Pardo

pamos ativamente das discussões técnicas e políticas da SMS. Nos preparamos para lidar com orçamento, licitação, acompanhamento de recursos financeiros e gestão, da mesma forma que nos preparamos para cuidar das pessoas que precisam de nossos serviços e de nossa atenção”.

Em Ribeirão Preto, a assistência farmacêutica obteve avanços significativos nos últimos anos, garantindo à população atendimento qualificado com a presença do farmacêutico e equipe treinada em 100% das farmácias das unidades de saúde. Com a ampliação do número de farmacêuticos nas unidades houve a descentralização da entrega de medicamentos e produtos para a saúde (psicotrópicos e medicamentos de protocolos específicos, além de glicosímetros e tiras de glicemia), ampliando o acesso aos usuários das UBSs. Dra. Darlene ressalta ainda que a lista de medicamentos padronizados pela SMS foi ampliada e é revisada de maneira permanente.

A 315 km da capital, **Santa Cruz do Rio Pardo** também se destaca. A Secretária de Saúde, dra. Luizete de Souza A. Pereira é farmacêutica e foi a primeira a ini-



Prefeitura de Bragança Paulista

Equipe de farmacêuticos de Bragança Paulista. Ao centro, a Secretária de Saúde, Maria Amália G. Oliveira

Fiscalização



ciar, em 1989, um trabalho intenso na área pública. Hoje eles estão na vigilância sanitária, no Programa Saúde da Família, no almoxarifado, em ambulatórios, lidando com medicamentos controlados e de alto custo, e muito mais. *“O trabalho do farmacêutico é um ganho fantástico, a perda de medicamentos por validade é quase nula. A equipe é capacitada e todo esse empenho ainda é incentivo para os auxiliares de farmácia cursarem a faculdade e se tornarem farmacêuticos, resultando em atendimento de qualidade”*, ressalta dra. Luizete.

Um trabalho bem-feito e reconhecido gera frutos e benefícios à população. Em **Bragança Paulista** os 14 farmacêuticos que atuam no sistema público hoje estão diante da implan-

ASSISTÊNCIA GARANTIDA POR LEI

• Lei 5.991/73

Art. 2º - As disposições desta Lei abrangem as unidades congêneres que integram o serviço público civil e militar da administração direta e indireta, da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios, e dos Municípios e demais entidades paraestatais, no que concerne aos conceitos, definições e responsabilidade técnica.

Art. 15º - A farmácia e a drogaria terão, obrigatoriamente, a assistência de técnico responsável, inscrito no Conselho Regional de Farmácia, na forma da lei.

• Lei 8.080/90

Art.6º - Estão incluídas ainda no campo de atuação do SUS:

- I - a execução de ações:
 - a) de vigilância sanitária;
 - b) de vigilância epidemiológica;
 - c) de saúde do trabalhador; e
 - d) de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica;



Prefeitura de Ribeirão Preto

Farmacêuticos de Ribeirão Preto em treinamento constante

tação de uma nova assistência à saúde, mais humanizada, acolhedora e técnica, e vêm de perto o reconhecimento da comunidade. De acordo com dr. Marcio Oliveira, um dos farmacêuticos do município, a orientação adequada aos pacientes demonstrou a diminuição do uso inadequado de medicamentos, promovendo o seu uso racional, maior adesão e melhores resultados nos tratamentos.

Dr. Marcio destaca que após o trabalho de revisão da lista de medicamentos padronizados no município, os farmacêuticos passaram a uma outra etapa de conscientização técnica junto à equipe médica no momento das prescrições. *“Essa atuação resultou em economia de aproximadamente 50% na compra de medicamentos não padronizados e cerca de 10% entre os padronizados com base no 1º semestre de 2007/2008”.*

MINAS GERAIS - 600 FARMACÊUTICOS ATÉ 2010

A proposta é do governo de Minas Gerais, pelo



Governo de Minas Gerais

Programa Rede Farmácia de Minas, que pretende ampliar o acesso e o uso racional de medicamentos no SUS.

As Unidades da Rede dispensarão, gratuitamente à população medicamentos para atenção

Projeto de uma das unidades Rede Farmácia de Minas

primária e estratégicos, vinculados à prestação de serviços farmacêuticos, como notificação de reações adversas e acompanhamento farmacoterapêutico. Para a realização dessas atividades, o Farmacêutico Diretor Técnico contará com o software Sigaf (Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica), ferramenta para a programação do gerenciamento de estoques da Unidade.

De acordo com o Superintendente de Assistência Farmacêutica, dr. Augusto Guerra, o investimento será de R\$ 66 milhões. *“Como pré-requisito do Programa, o município parceiro deverá assegurar que no mínimo um farmacêutico assuma integralmente as atividades da Unidade, portanto até 2010 serão contratados cerca de 600 profissionais”.*

Para dr. Augusto, o benefício será a redução de perdas de medicamentos, em consequência das Boas Práticas de Armazenamento e de um eficiente gerenciamento de estoques, coordenado pelo farmacêutico. *“Com a utilização do software traçaremos o perfil de utilização e gastos com medicamentos. Assim, a Secretaria de Saúde produzirá estudos que auxiliarão na tomada de decisão na condução da Política Estadual de Assistência Farmacêutica”.*

Ele acredita ainda que cabe agora ao profissional exercer suas atividades em conformidade com as necessidades de saúde da população, de forma que seu trabalho seja valorizado e reconhecido como essencial ao funcionamento do SUS. 🌍

Benefícios da Assistência Farmacêutica

- Economia ao município
- Planejamento anual para compra de medicamentos
- Propostas para campanhas de educação em saúde
- Evita o desperdício e controla o estoque
- Acompanhamento farmacoterapêutico
- Orientação quanto às interações medicamentosas
- Capacitação de equipe
- Prevenção à automedicação e, conseqüentemente, menos internações hospitalares
- Uso racional de medicamentos
- Maior adesão ao tratamento

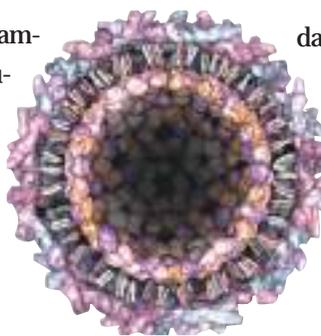
Rubéola: questão de Saúde Pública

Maior campanha de vacinação promovida pelo país demonstra números expressivos. Muitos ainda devem se vacinar

Criada em agosto deste ano, a campanha de imunização contra rubéola é resultado de um pacto assinado entre os países da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para erradicar a doença do Brasil até 2010. E os esforços renderam um recorde histórico: de acordo com o Ministério da Saúde, 54 milhões de pessoas foram imunizadas no país, número superior à campanha de sarampo, em 1992.

Com estratégias diferenciadas, a campanha de 2008 recebeu elogios da OPAS pela iniciativa de manter a maior cobertura possível. A Organização pretende levar a experiência brasileira a outros países.

O principal benefício, segundo a diretora de Imunização da Secretaria de Estado de Saúde e coordenadora da campanha no Estado de São Paulo, dra. Helena Sato, é a futura eliminação da rubéola e da Síndrome



Representação gráfica do Togavírus, responsável pela doença

da Rubéola Congênita (SRC), que afeta os bebês durante a gestação. *“A exemplo do que ocorreu com a paralisia infantil, da qual, há 19 anos, não temos mais nenhum caso. A meta é que até 2010 a doença seja erradicada no país”.*

A campanha foi enfatizada por anúncios em estações de trem e metrô, escolas, estádios de futebol, universidades, shoppings e na mídia. Por várias vezes, o período foi prorrogado pela importância da imunização: *“Cerca de 80% dos recém-nascidos, de mães que foram infectadas nos primeiros três meses de gestação, apresentam surdez, má-formação cardíaca, glaucoma, retinopatia e atraso do desenvolvimento”.*

ENFOQUE NOS HOMENS

Os homens de 20 a 39 anos também devem ser imunizados. No começo desta década, uma campanha de vacinação contra a rubéola havia dado enfoque às mulheres, tornando os homens mais suscetíveis à doença. Na campanha recente, o quadro se inverte para tentar igualar o índice, já que os homens também podem transmiti-la.

E os desafios não acabaram. Cerca de 60% de cidades do interior ainda não atingiram as metas. A campanha pretendia cobrir ao menos 95% da população, mas a maioria dos não vacinados se encontra em pequenas cidades, o que pode levar à disseminação da doença. *“Os municípios que ainda não atingiram a meta estão se reorganizando e planejando ações de vacinação nos locais de grande concentração”*, finaliza dra. Helena.



A meta brasileira é erradicar a rubéola até 2010

Secretaria de Estado de Saúde

Fiscalização de farmácias

Normativa determina que inspeção sanitária em farmácias e drogarias seja realizada por farmacêutico

Não apenas na saúde, mas em diversas áreas, é comum às profissões compartilharem disciplinas e atividades semelhantes, mas na prática e de acordo com as leis, cada profissional tem atribuições privativas referentes ao seu conhecimento técnico. É por isso que a fiscalização profissional sanitária e técnica de empresas, estabelecimentos, produtos, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica (de acordo com o Decreto nº 85.878/81, que estabelece normas para execução da Lei nº 3.820/60) é âmbito privativo do farmacêutico. Portanto, a fiscalização desses locais exige a presença de pelo menos um agente fiscal graduado em Farmácia na equipe.

Ainda segundo o parecer do CFF nº 39/96: *a fiscalização sanitária e técnica de estabelecimento farmacêutico é privativa do profissional farmacêutico.*

O CRF-SP ALERTA:

O farmacêutico deve ter sempre o respaldo das leis, decretos, resoluções e pareceres. Para as farmácias com manipulação, a RDC 67/07, que trata sobre as Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos em Farmácia, no Art. 6.7.1 diz: *“A fiscalização de estabelecimentos farmacêuticos de que trata este Regulamento Técnico deve ser realizada, conforme a Legislação Sanitária vigente, por equipe de Vigilância Sanitária integrada, no mínimo, por um profissional farmacêutico”.*

SÃO PAULO (Capital)

A Coordenação de Vigilância Sanitária (Covisa) abre concurso público para contratação de fiscais sanitários, entre eles farmacêuticos, mas na prática outros profissionais são direcionados para a fiscalização de farmácias e drogarias.

De acordo com a Covisa, uma comissão com a participação de um farmacêutico elabora os editais de concurso para fiscal, no entanto, as equipes de fiscalização são multidisciplinares. *“Todos os profissionais de nível superior, com credencial de Autoridade Sanitária do Município de São Paulo, podem realizar inspeção sanitária. Somente para as farmácias e drogarias, é necessário um farmacêutico na equipe”*, explica dra. Renata Ritti, subgerente de medicamentos e produtos para a saúde da Covisa.

A equipe de fiscalização do CRF-SP é composta exclusivamente por farmacêuticos, capacitados continuamente para inspecionar todas as áreas de atuação da profissão. 🌍

BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS NOS CENTROS DE PESQUISA



A segunda edição pretende levantar a discussão sobre Pesquisa Clínica no Brasil, principalmente entre estudantes e recém-formados, tornando-se um ponto de referência no país. O livro ressalta a importância das pesquisas clínicas e procura valorizar o trabalho do profissional da área, que está se modificando e ganha um novo ponto de vista dos meios e formas de pesqui-

sa. Baseia-se no preceito de que somente com conhecimento é possível fazer críticas sensatas.

Escrito de forma abrangente, o livro inicia contando a história da Pesquisa Clínica no Brasil, trazendo dados de avaliação, importância, informações profissionais, as formas de se gerenciar os diferentes tipos de centros de pesquisas e resoluções que ilustram ainda mais os conceitos apresentados.

Autora: Greyce Lousana

Editora: Revinter

REVISTA – INFORMAÇÃO MAGISTRAL

Destinada aos associados da Ação Magistral, uma sociedade que reúne farmácias magistrais com proprietários farmacêuticos, a revista trimestral de informações científicas é voltada à classe médica e farmacêutica do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em suas páginas estão importantes pesquisas na área de medicamentos, diagnósticos clínicos, estudos científicos e descobertas do âmbito farmacêutico.

Há dois anos a revista produz edições repletas de informações e procura apresentar aos profissionais o que há de mais novo em des-

cobertas, além de referências completas para aprofundamento de pesquisas. Para informações, o site da Ação Magistral – www.acaomagistral.org.br é completo para quem deseja conhecer os assuntos abordados nas edições passadas.

Contato:
Rua Andrade
Neves, nº 100
sala 401 - Centro
Porto Alegre (RS)
CEP: 90010-210
Fone: (51) 3227 7724



COMUNICADO

Com o objetivo de oferecer cursos de aperfeiçoamento profissional aos farmacêuticos atuantes em diversos segmentos, o CRF-SP convida as Instituições de Ensino Superior (IES) da capital para cadastramento.

Os cursos deverão ser oferecidos em condições especiais custeadas pelos farmacêuticos, respeitando os princípios de igualdade e isonomia. As IES poderão se inscrever até 05/01/09. Caso mais de uma instituição se inscreva e as propostas apresentadas satisfaçam os objetivos do CRF-SP, a escolha se dará por critérios previamente definidos e aprovados pela Diretoria do CRF-SP. Para mais informações: (11) 3067 1468 / 1469 – Departamento de Eventos.

Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF
Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE
Centro de Aperfeiçoamento e Pós-Graduação
– CAP-FEF

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: ESPECIALIZAÇÃO EM
ANÁLISES CLÍNICAS

Inscrições: de 1/10/2008 a 20/01/2009

Informações: Av. Litério Grecco, 600 - Shopping
Center - Fernandópolis- SP - CEP: 15600-000

Tel: (17) 3465-0011 ramal 0028 / pos@fef.br

**AFARP – Associação dos Farmacêuticos de
Ribeirão Preto**

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM FARMÁCIA CLÍNICA

Data: Nova turma em 2009

Farmacoterapia e Interações Medicamentosas

Informações: (16) 3913-5151 /

www.afarp.org.br

Aposentadoria? Nem pensar!

O garoto levado hoje é diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da maior universidade da América Latina

Por Thais Noronha

Nascido em 1945, na capital paulista, o professor Jorge Mancini Filho se orgulha de uma história vitoriosa em todos os setores da vida. Profissionalmente, ele acaba de assumir a Diretoria da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, onde ficará até 2012. Pessoalmente, a esposa e os dois filhos são a maior alegria com quem divide os finais de semana na praia.

As boas recordações da infância do caçula de três irmãos remetem às brincadeiras, ao pomar no quintal de casa, mas principalmente aos anos como escoteiro. Inúmeros foram os aprendizados com os jogos, as discussões fundamentadas na Igreja Católica, as situações inusitadas nos acampamentos, como lavar a panela com areia e o preparo da comida no fogão de madeira protegido por barro. *“O escotismo me proporcionou uma visão de universo, disciplina e organização”.*

Já na adolescência, os bailinhos corriam paralelamente à vida escolar. Ele se descreve como um aluno

médio, mas que gostava de estudar, o que proporcionou a base para, anos mais tarde, iniciar a especial trajetória dentro da universidade.

MAIS DE 40 ANOS NA USP

A relação com a USP parecia estar predestinada, já que sua mãe era prima de Armando de Salles Oliveira, ninguém mais do que o fundador da Cidade Universitária. A entrada na universidade em 1966 dava início a uma carreira acadêmica de sucesso.

Os primeiros anos sua integração às atividades propostas pela universidade e também sua intensa participação no Centro Acadêmico, onde acirravam-se as discussões políticas em meio à época da ditadura, foram fundamentais para seu desenvolvimento pessoal e profissional. *“Eu era engajado, me identifiquei plenamente com o curso. Relembro as participações nas Jornadas Científicas e nas primeiras edições da SUPFAB”,* referindo-se à Semana Universitária Paulista de Farmácia



Aos 7 anos

e Bioquímica, que já está na 43ª edição.

Seu primeiro estágio foi no Serviço de Virologia do Instituto Butantan, experiência importante, em que muito aprendeu com o pesquisador René Corrêa, e onde permaneceu até 1974, já formado.

De volta aos estudos, fez mestrado e

doutorado na própria universidade, sob a orientação do prof. Franco Lajolo, atual vice-reitor e quem o convidou para ministrar aulas de Bromatologia e Análise de Alimentos. Representou a USP no Conselho da Associação dos Docentes (Adusp). *“Foi um período importante, pois tive contato com professores de todas as unidades da USP. Um intercâmbio científico muito grande”.*

O pós-doutorado na Califórnia, em 1984, na área de lipídios, foi o incentivo que precisava para montar o laboratório no departamento de nutrição experimental, onde trabalha até hoje. Também representa o Brasil no CYTED – Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, um projeto ibero-latino-americano, que visa à formação de redes científicas.

Entre as publicações, já foram cerca de 130 perió-

dicos indexados, 300 apresentações em eventos científicos e mais de 30 alunos orientados. *“A convivência com os alunos me ensina. É um mundo mágico, principalmente para os professores. É algo excepcional”.*

ESTÁGIO BEM-SUCEDIDO

No Instituto Butantan, além do aprendizado adquirido, prof. Mancini encontrou a farmacêutica dra. Dalva Mancini, atual diretora do Serviço de Virologia. Casaram-se em 1971 e são os pais de Francisco Eduardo, arquiteto, e Carlos Renato, administrador de empresas. Tiveram ainda mais um filho, falecido aos 18 anos. Em família, a maior diversão são as viagens para a praia em Santos (SP). *“Nossa convivência é muito boa com os meninos”, diz com um largo sorriso estampado.*

SEMPRE TRABALHANDO

Ele que já poderia estar aposentado há cinco anos, porém, nem se imagina fora da universidade. *“Ficarei aqui o máximo que eu puder”.* Escolhido para o cargo pela reitora, a também farmacêutica dra. Suely Vilela, prof. Mancini tem vários projetos.

A proposta daqui para frente é estimular a internacionalização da universidade. O intercâmbio com docentes de outros países propicia condição para estabelecer convênios e facilita o envio de alunos para fora do país.

“A universidade tem uma riqueza cultural e científica. Só não aproveita quem não quer e eu continuo querendo. Hoje me sinto satisfeito. Minha trajetória é um processo contínuo de aprendizado”.



O casamento em 1971



Com a reitora Suely Vilela na posse do novo cargo

Fotos: Acervo pessoal



Com os filhos, a esposa e a mãe



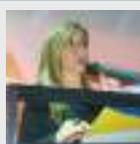
Lançado oficialmente o maior Congresso multidisciplinar de Farmácia do país

Em uma noite especial no final de setembro, o CRF-SP foi prestigiado por autoridades, empresários do setor farmacêutico, representantes de órgãos de saúde, farmacêuticos e entidades, durante o lançamento do 16º Congresso Paulista de Farmacêuticos, do 8º Seminário Internacional de Farmacêuticos e da Expofar 2009.

Foi dada a largada. A partir de agora a contagem é regressiva até 3 de outubro do próximo ano, quando mais de 8 mil pessoas, entre farmacêuticos, outros profissionais da área da saúde e estudantes terão acesso ao que de mais atual há no mundo farmacêutico. Com o tema *“Empreendedorismo e sustentabilidade*

de - os novos desafios da saúde”, o 16º Congresso é a oportunidade de adquirir conhecimentos com ministrantes reconhecidos internacionalmente e também é o lugar ideal para a troca de experiências entre profissionais de diversas regiões do país. Além disso, aliar o conhecimento técnico a um toque humanizado já é marca registrada do maior Congresso de Farmácia do país, organizado, a cada dois anos, pelo CRF-SP.

Uma das novidades é a ampliação do espaço destinado às palestras e cursos e uma extensa programação técnico-científica, shows e atividades culturais, que serão um dos diferenciais no decorrer dos dias para integração dos participantes. 🇧🇷



“Para o CRF-SP, órgão que reúne mais de 35 mil farmacêuticos do Estado, este evento é imprescindível para a garantia da excelência no desempenho das atividades profissionais”.

Dra. Raquel Rizzi – presidente do CRF-SP



“Para nós, este é o ponto de partida para um evento que está sendo construído com muito carinho, profissionalismo e dedicação. Trabalharemos em parceria, para que em 2009 a categoria seja presenteada com um evento do mais alto nível”.

Dra. Margarate Akemi Kishi – coordenadora da Comissão Executiva



“O Congresso tem sido um exemplo do que podemos fazer de melhor pelo farmacêutico. Será um sucesso porque São Paulo não traz somente o conhecimento técnico-científico, mas também carinho”.

Dr. Jaldo de Souza Santos – presidente do Conselho Federal de Farmácia



“Para a Secretaria Municipal da Saúde, a importância desse Congresso é poder oferecer aos farmacêuticos que atuam na rede pública a oportunidade de se atualizar. Como farmacêutica, eu me sinto honrada em prestigiar esse sucesso”.

Dra. Inês Romano – coordenadora da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de SP



“Este lançamento mostra o esforço das Comissões e núcleos organizados. A cidade de São Paulo valoriza a presença do profissional atuante no mercado de trabalho”.

Dr. João Teruya – coordenador da Comissão Executiva do Congresso



“É um desafio fazer esse Congresso, abrangendo áreas de conhecimento e avanços científicos. Será um grande evento que privilegia a participação do farmacêutico”.

Dr. Fábio Ribeiro da Silva – coordenador da Comissão Científica do Congresso

Fotos: Adriana Bezerra

CRF-SP presente na Farmag Expo 2008



Adriana Bezerra

Informações à disposição no estande do CRF-SP

Por mais um ano, o CRF-SP participou do evento que reuniu as novidades do setor magistral, segmento que tem crescido e ganhado força nos últimos anos. Desta vez, o evento foi realizado no shopping Frei Caneca, em São Paulo, de 9 a 11 de outubro.

No estande, farmacêuticos estavam à disposição para orientar e sanar dúvidas de profissionais. Dr. Edvaldo Mariano, diretor regional de São José do Rio Preto e ministrante de palestras sobre Associativismo em todo o Estado, também divulgou a importância da união entre farmácias indepen-

des para obter mais competitividade. O CRF-SP foi representado pela diretoria (dra. Raquel Rizzi, dr. Pedro Menegasso e dra. Margarete A. Kishi) no lançamento oficial.

Um dos debates mais concorridos aconteceu durante a mesa-redonda “Assuntos Regulatórios na Farmácia Magistral”. Ao lado de representantes da Anfarmag e da Associação Brasileira de Nutrologia, dr. Pedro Menegasso, diretor do CRF-SP, contribuiu para as discussões sobre as responsabilidades e atribuições do farmacêutico que atua na área magistral, estabelecidas na Resolução 467/07 do CFF.



Thais Noronha

Noite do lançamento oficial da Farmag Expo 2008

Sudeste - Seminário Regional de Ensino Farmacêutico

Para padronizar o ensino na área de Farmácia e atender às exigências do mercado de trabalho, coordenadores das Comissões Assessoras de Ensino dos Conselhos Federal e Regionais e professores coordenadores de cursos de diversos Estados, dentre eles Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília reuniram-se nos dias 3 e 4 de outubro, na Sede do CRF-SP, durante o Seminário Regional sobre Ensino Farmacêutico para discutir as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Os representantes dos Estados da região sudeste apresentaram a realidade das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e públicas, núme-

ro de disciplinas contempladas em cada curso de Farmácia, carga horária, dificuldades e desafios de cada Estado para oferecer o mínimo de informações necessárias à formação do farmacêutico.



Adriana Bezerra

Coordenadores das Comissões de Ensino na sede do CRF-SP

A memória da farmácia não pode morrer

Museus de Farmácia de todo o país contam a história de um passado essencial ao presente

Por Adriana Bezerra

Pensando nesta e nas próximas gerações de farmacêuticos, retratamos museus que concentram doses de curiosidade, história e muitos objetos nunca imaginados na era digital.

Pelo empenho daqueles que pela paixão preservaram verdadeiras relíquias no ambiente de trabalho, foi possível armazenar peças primordiais ao conhecimento dos farmacêuticos do século XXI. E hoje, o que passou de geração em geração se transformou em acervos visitados por pessoas que buscam um pouco da história da sua profissão.

MUSEU DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SP

Na capital de São Paulo, estão localizados alguns acervos pessoais e outros abertos ao público, como o Museu da Santa Casa de Misericórdia, que guarda 5 mil peças de todas as profissões no âmbito da saúde, sendo que 550 delas estão no Acervo do Museu de Ciências Farmacêuticas Paulo Queiroz Marques, idealizado pela atual coordenadora, Maria Nazarete B. Andrade e pelo diretor da Santa Casa, Augusto C. F. Velloso.

Entre as peças, chamam a atenção do público a drageadeira de 1901, que recobria comprimidos,



À eq.: drageadeira que recobria medicamentos; ao lado: esfera azul - doadas por dr. Paulo Queiroz

e uma esfera azul utilizada para simbolizar que havia uma farmácia por perto. “O interesse do público é grande, mas falta divulgação. Os professores devem passar isso para os alunos”, diz a coordenadora. A coleção do século XIX possui verdadeiras obras de arte, como o destilador, o alambique, a

prensa para fazer supositório e o armário de 1883, com peças originais da família de farmacêuticos que lá trabalharam.

A história da Farmácia também mora ao lado. Bem próxima à Santa Casa encontra-se a Farmácia Santa Therezinha, inaugurada no Senac – Unidade Tiradentes em 1984. Construída, originalmente, em Poços de Caldas (MG) em 1894, até hoje transmite aos visitantes a sensação de entrar em uma farmácia do século XIX. “Temos uma preocupação com o resgate histórico. A farmácia foi vendida ao Senac, que preservou os mínimos detalhes. É muito importante para o aluno saber de onde vem o passado da sua



Farmácia Santa Therezinha, modelo de 1894



Sulfato de cobre (vidro azul) original de 1923

Adriana Bezerra *profissão”, diz a coordenadora dos cursos do Senac, a farmacêutica dra. Ana Beatriz C. B. Destruti.*

ACERVOS PESSOAIS

“Para o comércio não tem valor, mas é o princípio

de tudo. São farmácias que mantêm a tradição e não são estritamente comerciais”, é o que revela o presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico, Pedro Zidoia, diante da estante com medicamentos originais da farmácia Ypiranga, adquirida em 1950. Além de medicamentos, Zidoia mantém as

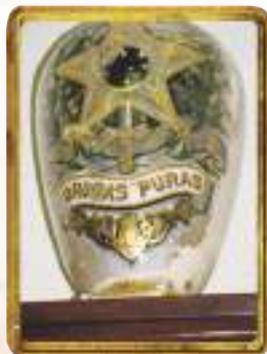


Uma das 286 peças da coleção na ABCFarma

Adriana Bezerra *286 peças, sendo que algumas já estavam na farmácia desde 1923, pelas quais nutre verdadeira paixão. Ele influenciou muitos da família a seguirem a profissão farmacêutica e para o universo da Farmácia. “Temos que deixar a história para gerações futuras, que nem sempre dão valor às peças”.*

OUTROS ESTADOS

A criatividade para aproximar os farmacêuticos da sua própria história fez o diretor do Museu Antônio Lago (inaugurado em 1951), da Associação Brasileira de Farmacêuticos, no Rio de Janeiro, dr. Levy Gomes Ferreira, ampliar o acesso e levar o conhecimento do Museu por meio de uma



Frasco de vidro - acervo Santa Casa

Adriana Bezerra

nova modalidade: Museu Itinerante. Desde 99, ele expõe parte do Museu em congressos, workshops, simpósios e em todos os encontros que remetem à área da saúde. Entre as mais de 450 peças, muitas do século XVIII, duas se destacam: os originais manuscritos pelo autor da Farmacopéia Brasileira, o ilustre farmacêutico Rodolpho Albino Dias da Silva, e a obra *Plantarum*, que teria pertencido em 1630 a Van Nehmont, mestre de Lineu (responsável pela classificação botânica).

As opções para conhecer os objetos da história da Farmácia não param nos espaços físicos e já chegaram ao mundo digital. Em Araruna, na Paraíba, dr. Humberto Fonsêca de Lucena, em homenagem ao seu pai, também farmacêutico, criou um espaço na internet com peças e histórias da primeira Farmácia da Paraíba, popularmente conhecida como “Farmácia de Seu Severino”, onde hoje localiza-se a Casa da Memória Severino Cabral de Lucena.



Humberto Fonsêca *“Seu Severino” na 1ª farmácia da Paraíba*

Na capital do Brasil, também estão dois apaixonados pela preservação da memória da farmácia, os idealizadores do Museu da Farmacotécnica (Instituto de Manipulações Farmacêuticas), com 900 peças – dr. Rogério Tokarski e dra. Romelita M. Tokarski. *“É pela memória que muitos ainda guardam a imagem antiga das boticas em que eram preparados cremes e loções, por isso, a importância de tê-las para as novas gerações conhecerem o que foi a origem da manipulação”,* ressalta dr. Rogério.

Pioneirismo contra os “alheios”

Ações do CRF-SP contra a venda de produtos não relacionados à saúde têm sido vitoriosas em diversos setores

Por Thais Noronha

Uma farmácia é o último lugar em que se espera encontrar batata frita, ração para cachorro, cerveja, lasanha congelada, brinquedos, materiais de construção e outros. Entretanto, apesar de proibidos por lei e por muitas normas, os exemplos acima e muitos outros produtos que em nada contribuem com a saúde, eram encontrados pelos fiscais do CRF-SP, ao lado de medicamentos em drogarias do Estado de São Paulo.

Por conta de tais absurdos que fogem dos princípios dos estabelecimentos farmacêuticos, o CRF-SP tem feito um trabalho fundamentalmente orientativo em relação a esse tipo de comércio, obtendo resultados excelentes. Em 2006, foi o primeiro Conselho de Farmácia a criar uma lista negativa dos produtos que não devem ser comercializados em farmácias e drogarias. A lista foi um sucesso, pois orientou os farmacêuticos e acabou virando referência e material de consulta para muitas vigilâncias sanitárias locais e de outros estados, contribuindo

assim com a fiscalização nos estabelecimentos.

O ciclo de palestras “Farmácia Estabelecimento de Saúde”, ministradas pela diretoria do CRF-SP em parceria com a Anvisa, já atingiu milhares de farmacêuticos, estudantes, autoridades e outros que participaram das discussões e debateram a realidade de cada região.

Para dr. Pedro Menegasso, diretor do CRF-SP e um dos palestrantes, não justifica uma formação tão complexa na universidade para o profissional atuar neste tipo de comércio. *“Valeu a pena ter se empenhado nas aulas de Farmacologia, Físico-química e Deontologia para se ver em meio a gôndolas e geladeiras de um boteco qualquer? As farmácias precisam entender que nunca vão concorrer com os supermercados em preço. Por outro lado, a população precisa de estabelecimentos sérios que se preocupam com a saúde”.*

De acordo com dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa, que tem ministrado as palestras em

“As farmácias precisam entender que nunca vão concorrer com os supermercados em preço”

Pioneirismo da Comissão de ...

Fevereiro 2004

Plenária de Fiscalização do CRF-SP decide não conceder Certidão de Regularidade a estabelecimentos que comercializam “alheios”



Janeiro 2005

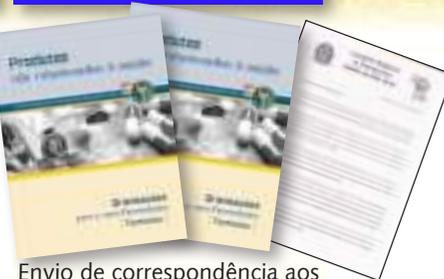
Comissão de Farmácia começa a construir a lista baseando-se em produtos “alheios” que os fiscais vinham encontrando

Fev/Dez 2005

Comissão de Farmácia ouve sugestões de fiscais, entidades, farmacêuticos, orientação e ética



Fevereiro 2006



Envio de correspondência aos RTs e empresas. Lançamento oficial do Manual de Produtos não relacionados à Saúde. Ordenamento administrativo para a concessão de CR e Selo



Divulgação

Produtos que agregam valor à saúde e que deveriam estar na farmácia dão lugar a salgadinhos, bebidas e outros

conjunto com o CRF-SP, a farmácia deve ser um local de promoção à saúde, com atividades bem definidas e funcionando como uma extensão das orientações médicas e dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde.

Além de tudo, um estabelecimento que descumpra a lei não recebe o Selo de Assistência Farmacêutica, nem a Certidão de Regularidade, expedidos pelo CRF-SP. Todos os esforços foram contemplados com recentes conquistas na justiça. O Superior Tribunal

de Justiça deliberou pela ilegalidade da venda de produtos “alheios” e, conseqüentemente, pelo indeferimento das Certidões de Regularidade para estabelecimentos que insistem em descumprir a lei.

Outro fato marcante foi o questionamento do governador de São Paulo, por meio da Ação de Inconstitucionalidade Direta nº 4.093 (Revista do Farmacêutico – ed. 91) à lei paulista 12.623/03, que permite a venda de artigos de conveniência em estabelecimentos farmacêuticos.

... Farmácia na construção da lista

Setembro 2006

Algumas vigilâncias sanitárias adotam a lista como referência



Dezembro 2006

Atualização da lista



Jul/Dez 2007

Devido à conscientização dos farmacêuticos e das empresas, aliada à compreensão dos problemas pelas Visas, diminuíram os produtos alheios encontrados pela fiscalização nos estabelecimentos



Outubro 2008



Atualização do manual



CRF-SP ATUALIZA NOVA RELAÇÃO DE PRODUTOS "ALHEIOS"

Elaborado em 2006 pela Comissão de Farmácia do CRF-SP, o Manual de Produtos não relacionados à Saúde ("alheios"), e que não devem ser comercializados em farmácias, será relançado em breve. A relação é a unificação das listas nº1/06 e nº2/07.

De acordo com dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro e membro do Grupo Avaliador de "alheios" do CRF-SP, esses produtos não diferenciam um estabelecimento de saúde de um comércio e o medicamento de uma simples mercadoria, além de descaracterizar o trabalho do farmacêutico e tratar o paciente como um simples cliente. *"A lista surgiu por dificuldades no entendimento da legislação sobre o que é permitido vender. Foi um norte para a categoria, um documento que serve como orientação"*.

Não se trata de uma legislação sobre o assunto, já que não compete ao CRF-SP legislar sobre o tema. Para elaborar este documento, o CRF-SP se embasou na lei 5.991/73, a RDC nº173/03

e a Resolução 417/04, do CFF. De acordo com as normas, farmácias e drogarias são, acima de tudo, estabelecimentos de promoção e proteção à saúde e por essa razão devem ter como princípio o impedimento das práticas ilegais.

Segundo dr. Pedro Menegasso, o grande mérito do CRF-SP foi sair da simples discussão e implementar ações efetivas, orientando, fiscalizando, cobrando atitudes de farmacêuticos e das empresas, tratando a emissão de CR de forma séria e com restrição àqueles que não cumprem a legislação. *"Regulamentamos o assunto por meio de uma lista cuidadosamente elaborada, que deu segurança inclusive para agentes públicos, que a adotaram como base"*.

A relação é atualizada a cada seis meses pelo Grupo Avaliador de "alheios" e a nova edição será enviada aos farmacêuticos responsáveis técnicos por farmácias ou drogarias do Estado. Além disso, estará disponível na íntegra no site www.crfsp.org.br.

MAIS QUE UMA LISTA, UMA REFERÊNCIA

A lista tem sido tão importante que virou material de consulta para fiscais de algumas vigilâncias sanitárias. Em Bragança Paulista, por exemplo, de acordo com dra. Marina Dorsa F. Mello, da Divisão da Vigilância Sanitária do município, a fiscalização em relação aos produtos "alheios" utiliza a lista como referência. *"A parceria com o CRF-SP tem sido produtiva e fundamental para embasar a nossa fiscalização. Sempre que chegamos a uma farmácia, os farmacêuticos estão muito bem orientados, porque os fiscais do CRF-SP já passaram por lá"*.

Dra. Marina ressalta ainda: *"após constatarmos a presença de algum produto descrito na relação, notificamos, damos um prazo para a adequação e voltamos para nova vistoria. Se houver conformidade, emitimos a Licença de Funcionamento"*.

Em Bragança, a maioria dos estabelecimentos está adequada. *"Quando o proprietário é farmacêutico, é raro encontrarmos problemas"*. Três grandes drogarias de rede acabam de chegar à cidade e estão

completamente adequadas à lista e à legislação".

Segundo a presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, a lista é mais do que uma referência ética. *"Ela é fundamental, inclusive para os consumidores, pois transfere aos estabelecimentos a responsabilidade de comercializar apenas produtos relacionados à saúde"*.

Assim trabalha o CRF-SP, multiplicando e disseminando bons exemplos.



Fonte: Ibope Solutions e Múltipla PHD Estudos Comportamentais (em 2007)

Transforme sua farmácia

Produtos que agregam valor à saúde são alternativas eficazes

Mediante uma série de opções entre correlatos, insumos farmacêuticos, produtos para a saúde e outros, definidos pela lei 5.991/73, com permissão para ser comercializados em estabelecimentos farmacêuticos, não se pode aceitar o argumento de que é preciso vender “alheios” para complementar a gama de produtos oferecidos ao paciente.

Para dra. Fernanda Bettarello, coordenadora da Comissão de Farmácia do CRF-SP, se a desculpa para vender “alheios” é contribuir no faturamento, o melhor a fazer é fechar a farmácia e abrir um comércio qualquer.

“Se diferencia a farmácia que passar a investir em produtos que prestam algum serviço de saúde”

“Se diferencia a farmácia que passar a investir em produtos que prestam algum serviço de saúde. É um mercado a ser explorado, já que existe uma série de alternativas para completar o mix farmacêutico”.

A legislação define correlato como substância, produto, aparelho ou acessório cujo uso ou aplicação esteja ligado à defesa e proteção da saúde individual ou coletiva, à higiene pessoal ou de ambientes, ou a fins diagnósticos e analíticos, os cosméticos e perfumes, e ainda os produtos dietéticos, óticos, de acústica médica, odontológicos e veterinários. **Para mais informações: alheios@crfsp.org.br**

Há muitos tipos de produtos que podem ser oferecidos ao público em uma farmácia



- **Produtos para saúde em geral:** Seringas, inaladores, vaporizadores, produtos antialérgicos e para diabéticos, muletas, cadeira de rodas, andadores, produtos ortopédicos, munhequeiras, palmilhas, suportes posturais, tipóias, talas, bolsas térmicas, colares cervicais, coletes elásticos, massageadores, bengalas, meias elásticas terapêuticas, aparelhos de pressão, lancetadores para glicemia, entre outros;



- **Produtos odontológicos:** Produtos de uso profissional em consultório odontológico, clareadores, fio dental, enxaguatório dental;



- **Insumos farmacêuticos:** Princípio ativo e excipientes;



- **Produtos veterinários:** medicamentos para uso veterinário em geral e controle de pulgas (desde que segregados e com procedimentos rigorosos para evitar trocas ou erros na dispensação);



- **Ótica e acústica médica:** diferentes tipos e aparelhos auditivos, produtos para higienização e estojo para lentes de contato;



- **Produtos dietéticos:** Alimentos diet ou light com finalidade funcional, que possuem registro no Ministério da Saúde e estejam de acordo com a RDC nº 173/03, da Anvisa.

Justiça se manifesta contra a venda de alheios

Depois de sete anos, o CRF-SP tem vitória definitiva a favor da Farmácia como estabelecimento de saúde

Em maio desse ano, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) proferiu decisão favorável ao CRF-SP em ação que discutia a legalidade do Conselho indeferir a Certidão de Regularidade a estabelecimento farmacêutico que comercialize alheios. A decisão se tornou definitiva em agosto, quando o STJ julgou o recurso interposto pelos autores.

“(...) frente às disposições da Lei nº 5.991/73 - conclui-se, por raciocínio lógico-dedutivo, que não há plausibilidade jurídica da utilização desses estabelecimentos para vender alimentos ou utilitários domésticos, atividade característica das lojas de conveniência (...), com base no artigo 557, § 1º-A, do Código de Processo

Civil, dou provimento ao presente recurso” (trecho da decisão, proferida pelo ministro Francisco Falcão).

A ação proposta contra o CRF-SP teve início em 2001. As decisões iniciais foram favoráveis à rede de drogarias, entretanto, em julgamento no Superior Tribunal de Justiça, os argumentos do CRF-SP foram aceitos e as decisões revertidas. De acordo com a advogada do CRF-SP, dra. Ana Carolina Gimenes Gamba, a decisão, apesar de surtir efeitos apenas entre as partes da ação, cria precedentes para que todas as demais ações sobre este tema tenham o mesmo julgamento. 🇧🇷

DECISÕES A FAVOR DA SAÚDE

Em São João da Boa Vista, a Justiça do Trabalho também reconheceu as atribuições que competem ao farmacêutico: “tendo sido determinado pelo Município que cumprisse algumas atribuições de farmacêutico, o que aliás resulta numa ilegalidade e irresponsabilidade de grande monta por parte do ente público, ao permitir/determinar que empregado não habilitado exerça atribuições de um profissional de nível superior como um farmacêutico”. (trecho da decisão, proferida pela juíza do trabalho, Adriana Custódio Xavier de Camargo)

Em junho deste ano MAIS UMA LIMINAR FOI NEGADA a um auxiliar de Farmácia que pretendia assumir a responsabilidade técnica por drogaria. “O STJ editou a Súmula 275, segundo a qual – o auxiliar de farmácia não pode ser responsável técnico por farmácia e drogaria” (trecho da decisão, proferida pelo juiz da Justiça Federal, José Carlos Francisco).

Automedicação: cuidado!

O farmacêutico tem o compromisso de cumprir com a legislação

A cada hora, três pessoas são intoxicadas por medicamentos (FioCruz). O dado alarmante revela um hábito do brasileiro, que deve ser modificado: a automedicação.

A atuação do farmacêutico é fundamental para mudar esta situação, já que a livre aquisição de medicamentos que só deveriam ser vendidos com receituário médico, figura entre as principais causas deste problema.

É por isso que esse costume social preocupa o CRF-SP, pois gera sérios riscos à saúde do paciente.

O artigo 35 da Lei nº 5.991/73 é claro sobre a apresentação de receituários. Assim, a lei precisa ser colocada em prática e a dispensação de medicamentos de “Venda sob prescrição médica” só deve ocorrer mediante a avaliação da receita pelo farmacêutico.

Há registros que relacionam desde pequenas alergias, até graves intoxicações que evoluíram ao óbito

O profissional assume sérios riscos ao ignorar as exigências para a dispensação do medicamento e está sujeito a processos éticos e judiciais.

Entretanto, quando ocorre um problema sério com o consumo de medicamentos, todos os envolvidos (inclusive proprietários e balconistas) poderão responder nas esferas cível, criminal e administrativa. Assim, o risco não é só do farmacêutico.

Freqüentemente há registros que relacionam esta prática a efeitos que podem ir de pequenas alergias até graves intoxicações que evoluem ao óbito (em um recente caso ocorrido no oeste paulista e divulgado pela imprensa local, uma criança morreu após ingerir um medicamento adquirido sem a apresentação da receita).

Para evitar problemas e não expor a população a riscos, a regra para o farmacêutico é simples: cumprir com a legislação e orientar a equipe para também proceder conforme o disposto na embalagem, ou seja, “Venda sob prescrição médica”, só mediante receita.



LEGISLAÇÕES VIGENTES

Lei nº 5.991/73 - Art. 35

Somente será aviada a receita:

a) Que estiver escrita a tinta, em vernáculo, por extenso e de modo legível, observados a nomenclatura e o sistema de pesos e medidas oficiais (...)

Código de Ética da Profissão Farmacêutica (Resol. 417/04 do CFF)

Art. 4º - Os farmacêuticos respondem pelos atos que praticarem ou pelos que autorizarem no exercício da profissão. (...)

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

Lei nº 3.820/60

Nos casos simples, as punições são variáveis entre uma advertência, multa e suspensão. E nas hipóteses mais severas, até a eliminação dos quadros.

Vale lembrar que se houver caso de morte, o responsável poderá ser enquadrado nos artigos do Código Penal, conforme o desfecho do caso.

Diretoria em ação



Dra. Raquel Rizzi, presidente



Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente



Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro



Dra. Margarete Kishi, secretária-geral

AGOSTO

01.08.08 – Reunião com Diretoria Anfarmag – Sede CRF-SP (Dra. Raquel)

04.08.08 – Colação de Grau de curso de Farmácia – Universidade Mackenzie, SP (Dra. Raquel e dra. Margarete)

06.08.08 – Fiscalização do processo eleitoral do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Dra. Raquel)

07.08.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde - Bragança Paulista (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)



11.08.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde – Reunião Plenária do Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp, SP (Dr. Pedro)

14.08.08 – Reunião sobre Gases Medicinais – Sede CRF-SP (Dr. Marcelo)

15.08.08 – Academia de Farmácia - Cerimônia de Posse do Prof. Celso Bittencourt (Dra. Margarete)

20.08.08 – Reunião do Fórum dos Conselhos de Atividade de Fim da Saúde – Reunião com os Presidentes e Representantes Jurídicos – Sede CRF-SP (Dra. Raquel)

21.08.08 – Reunião Fórum dos Conselhos de Atividade Fim da Saúde – SP (Dr. Marcelo)

Fotos Thais Noronha



21.08.08 – Universidade Anhembí Morumbi, SP - Inauguração do Centro de Treinamento e Simulação em Ciên-

cias de Saúde da América Latina (Dra. Margarete)

23.08.08 – Reunião do Fórum Suprapartidário em Defesa do SUS – Câmara Municipal de SP (Dr. Pedro)

23.08.08 – 6ª Reunião regionalizada de diretores regionais – Mogi das Cruzes (Dra. Raquel e dr. Pedro)

26.08.08 – II Fórum Farmacêutico e o SUS – Universidade São Francisco em Bragança Paulista (Dra. Raquel e dr. Fernando Cárdenas, secretário de saúde de Piracicaba).

28.08.08 – 2º Congresso de Farmácia e Análises Clínicas – CRF-MS (Dra. Margarete)

30.08.08 – II Seminário de Fitoterapia no HCor, em São Paulo (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

SETEMBRO

05.09.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde - Franca (Dra. Raquel, dr. Pedro)

06.09.08 – Evento – “Processo Magistral”, na Anfarmag – SP (Dra. Margarete)

11 e 12.09.08 – X Encontro Nacional de Fiscalização do CFF, em Brasília (Dra. Margarete e dr. Pedro)

12.09.08 – Aula no curso de Pós Graduação em Farmácia – Unicamp, Campinas (Dra. Raquel e dr. Pedro)

12.09.08 – Congresso Hemorio - Mesa Redonda: Mito ou Realidade – RJ (Dr. Marcelo)

12.09.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde – Ribeirão Preto (Dra. Raquel e dr. Pedro)

13.09.08 – II Fórum Paulista de Farmacêuticos Responsáveis Técnicos por Indústria – Hotel Mercure, SP (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

18.09.08 – Curso de Pós Graduação – Farma-

cotécnica Homeopática, Unicamp - Campinas (Dra. Margarete)

19.09.08 – Discussão sobre Atenção Farmacêutica Sistema Público de Saúde na cidade de Monte Alto (Dra. Raquel)

20.09.08 – Reunião regionalizada de diretores regionais – Ribeirão Preto (Dra. Raquel e dr. Pedro)

22.09.08 – Lançamento do XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos em São Paulo (Diretoria CRF-SP)

23.09.08 – Cerimônia de posse do Prof. Dr. Jorge Mancini Filho, diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, em São Paulo – (Dra. Margarete)

23.09.08 – Reativação da Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas – Plenária do CFF, na Sede SP (Dra. Raquel e dr. Marcelo)

25.09.08 – Aula no curso de Pós Graduação sobre Farmácia de Manipulação na Unicamp – Campinas (Dr. Pedro)

25.09.08 – XXI Jornada Farmacêutica do Curso de Farmácia – Universidade São Francisco, em Bragança Paulista (Dr. Marcelo)

26.09.08 – Inauguração de Laboratório de Tecnologia Industrial na Universidade São Francisco – Campus Campinas (Dra. Raquel)

27.09.08 – Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde – Barretos (Dra. Raquel)

27.09.08 – Curso Atuação do farmacêutico em assuntos regulatórios – Hotel Braston, SP (Dra. Margarete)

OUTUBRO

01.10.08 – Palestra: Assistência Farmacêutica - Universidade de Mogi das Cruzes – (Dr. Marcelo)



03.10.08 - Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde – São João da Boa Vista (Dra. Raquel)

03 e 04.10.08 – I Seminário Regional sobre Ensino Farmacêutico – Sede do CRF-SP (Dra. Raquel, dra. Margarete e dr. Pedro)



07.10.08 – Reunião da Associação Brasileira de Nutrologia e FEA / Unicamp (1º Painel de Inovação em Medicina, Farmacologia e Alimentos para Síndrome Metabólica) – Sede do CRF-SP (Dra. Raquel)

07.10.08 – Reunião com representantes da empresa Sabugi Transportes (Dra. Raquel)

09.10.08 – Farmag Expo – São Paulo (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

10.10.08 – Palestras no I Congresso de Farmácia Brasileira, em Curitiba – PR (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

13.10.08 – Reunião com a Associação Fundo de Auxílio Mútuo dos Militares do Estado de São Paulo (Afam) – São Paulo (Dr. Pedro e dra. Margarete)

13.10.08 – Reunião com Sindicato dos Farmacêuticos, na Sede do CRF-SP (Diretoria CRF-SP)

14.10.08 – Reunião e visita à sede administrativa da Associação dos Farmacêuticos e Proprietários de Farmácias do Brasil – Santa Catarina (Dr. Pedro, dra. Margarete)

15.10.08 – IX Semana Acadêmica de Farmácia da Universidade Camilo Castelo Branco - Unicastelo, SP (Dra. Margarete)

22.10.08 – Mesa Redonda de Uso Racional de Medicamentos na Universidade São Francisco – Campinas (Dr. Marcelo)

23 e 24.10 – Reunião da Comissão de Farmácia Magistral – CFF – Brasília (Dr. Pedro e dra. Margarete)

25.10.08 – Palestra de Implantação das Boas Práticas de Dispensação – I Congresso Brasileiro de Gestão Farmacêutica – São Paulo (Dr. Pedro)

27 e 31.10 – IV Farmoeste – Congresso Farmacêutico de Presidente Prudente - Tema Atenção Farmacêutica: Desafio do Século XXI – Palestra: “O Panorama da Atenção Farmacêutica no Brasil” (Dra. Raquel)

28 e 29.10 – Reunião da LV Reunião Geral dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia – Conselho Federal de Farmácia – Brasília (Dra. Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

28.10.08 – Palestra Fracionamento de Medicamentos – USP Ribeirão Preto (Dr. Pedro)

29.10.08 – Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão Honorário ao dr. Jaldo de Souza Santos, presidente do CFF no Memorial JK – Brasília (Dra Raquel, dr. Pedro e dra. Margarete)

31.10.08 – Homeopatia e Âmbito Magistral - FIO/Ourinhos (Dra. Margarete)

Sem fronteiras

As empresas citadas nesta matéria foram indicadas pela Comissão Assessora de Distribuição e Transportes do CRF-SP. Alertamos que o CRF-SP não possui nenhum vínculo comercial com estas transportadoras. São apenas bons exemplos que valorizam a atuação do farmacêutico e demonstram compromisso com a saúde.

Farmacêuticos são imprescindíveis ao transporte. Profissionais enfrentam desafios do setor

Por Adriana Bezerra e Thais Noronha

A partir do momento em que o produto sai da indústria, entra em ação o trabalho da transportadora, que tem o compromisso de assegurar a integridade dos itens sob sua responsabilidade. No entanto, quando se trata de medicamentos, insumos farmacêuticos e farmoquímicos, todas as etapas devem ser monitoradas por um farmacêutico, profissional habilitado para garantir o cumprimento da legislação sanitária, normas de manuseio, armazenagem e conservação do medicamento e, por consequência, evitar riscos à saúde dos pacientes.

irresponsável de uma parcela de empresários, que ainda não enxerga que a atuação do farmacêutico agrega valor, credibilidade, qualidade e, principalmente, assegura a responsabilidade da logística do medicamento ou produto em trânsito. Esses empresários, em troca de uma economia injustificável, submetem os medicamentos às situações de risco e colocam em jogo a vida de milhares de pacientes.

Em recentes estudos de validação realizados com caminhões que transportam medicamentos para a região norte e nordeste, a temperatura do baú ultrapassou 50°C e a umidade relativa chegou a 90%. Ou seja, de nada valem todos os sistemas de qualidade da indústria se o produto for exposto a tais condições, consequentemente, estando sujeito à perda da eficácia.



Fotos: Comunicação CRF-SP

Bomi Farma: checagem de cada etapa deve ser minuciosa

Hoje, no Estado de São Paulo, há apenas 207 transportadoras regulares, com farmacêutico presente. Número modesto, considerando-se a quantidade de indústrias (667), englobando as farmacêuticas, insumos, cosméticos, produtos para a saúde, embalagens e outras.

Apesar da área estar em expansão, a grande dificuldade é a visão

COMPROMISSO COM A QUALIDADE

O farmacêutico atua na linha de frente nos transportes. A equipe da Revista do Farmacêutico conversou e participou da rotina de profissionais



Bomi Farma: 110 mil m² de armazém climatizado garantem a qualidade dos medicamentos

atuantes em transportadoras que monitoram cada etapa da logística de distribuição de medicamentos, produtos para saúde e cosméticos.

Após longa experiência na indústria farmacêutica, dra. Maria Aparecida Luvizotto Rodrigues é, há quatro anos, a gerente corporativa de qualidade de três empresas do grupo Luft, entre elas, a Bomi Farma, transportadora especializada na área de saúde. Após seu incentivo para a contratação de farmacêuticos e com isso a padronização do controle de qualidade, o grupo entendeu a necessidade deste profissional no resguardo dos produtos transportados.

Atualmente, como exemplo a ser seguido, existe uma empresa especializada no transporte de medicamentos, cosméticos, correlatos e equipamentos para diagnóstico, que conta com 11 farmacêuticos e estudantes de Farmácia, responsáveis pela parte regulatória, confecção de procedimentos operacionais, treinamento de equipe, controle de temperatura dos terminais, pelo controle de limpeza dos caminhões e de pragas, validação dos baús dos caminhões



Dra. Silene é referência para os funcionários da All Brazil isotérmicos e refrigerados, gerenciamento de calibrações, análise de relatórios para a verificação de desvios, e muitas outras atividades inerentes à gestão da qualidade.

“Na transportadora, o farmacêutico trabalha de verdade. Em nenhum momento o grupo pensou em não ter este profissional, que cada vez ganha mais



Vertical Shuttle: sem erros e perda de produtividade da Bomi Farma

espaço e se consolida na área. Eu como farmacêutica, faço questão que minha equipe seja formada por farmacêuticos”, destaca dra. Maria Aparecida.

A responsabilidade no transporte do produto é observada no armazém climatizado de 110 mil m², na intensa valorização do farmacêutico, na frota com 600 caminhões apenas voltados à saúde e em equipamentos como a Vertical Shuttle, que realiza a separação automatizada dos produtos, sem erros e perda de produtividade.

Outro exemplo de valorização do farmacêutico está na All Brazil, que transporta produtos médico-hospitalares e farmacêuticos, e que acredita neste profissional por inteiro. Além de ser a Responsável Técnica e supervisionar os rigorosos procedimentos dentro da transportadora, dra. Silene T. H. Pacheco também elabora treinamentos para os funcionários, verifica pressão arterial e é referência em relação aos medicamentos.

Tanto empenho rendeu à farmacêutica a promoção para o cargo de gerente de qualidade e, hoje, atua também como uma administradora, visita clientes e seu trabalho é o grande diferencial que agrega credibilidade.

Há menos de dois anos, na transportadora Intérágil, dra. Selma C. dos Santos trouxe muitos resultados à empresa. Sua responsabilidade gira em torno de 32 mil quilos de medicamentos transportados por mês, 90% oncológicos.

Ela chegou para atender à legislação e hoje ainda busca



Equipe de farmacêuticas e estudantes da Bomi Farma

a licença especial para transportar produtos controlados. Segundo o proprietário, a farmacêutica melhorou em 80% todo o processo do medicamento.

A transportadora se inseriu no mundo digital e passou a controlar o Termohigrômetro pelo computador, sem a ajuda dos motoristas que o faziam manualmente. Todo dia ela descarrega o Termohigrômetro dos veículos e monitora a temperatura e umidade em que estava o medicamento toda vez em que o motorista abriu o baú.

Na transportadora Camilo dos Santos, a persistência da dra. Maria Estela Martins foi responsável pela mudança de comportamento dos carregadores e ajudantes. Seus treinamentos fizeram os 50 colaboradores entenderem que não há processo burocrático e que a fiscalização dos órgãos sanitários é parte da rotina.

E como continuação do seu trabalho, existe uma equipe responsável por checar temperatura e avarias. De acordo com dra. Maria Estela, são duas preocupações: garantir 100% de qualidade aos produtos, checar a atuação da equipe responsável pelo “cross docking” (rápida passagem do produto pelo armazém, até ser carregado ao caminhão). E, também, manter constantemente o trabalho de conscientização. “A parte mais difícil já fiz, a aceitação das Boas Práticas, agora é reforçar a educação”.

EMPRESÁRIOS DE SUCESSO FAZEM QUESTÃO DO FARMACÊUTICO

Apesar de um grave problema enfrentado atualmente pelo setor, já que alguns empresários insistem em não enxergar a real necessidade do farmacêutico, todos os gerentes e proprietários das transportadoras entrevistados nesta matéria foram unânimes em reconhecer e respeitar o trabalho do farmacêutico.

Muitos reconhecem que este profissional foi requisito para o crescimento da empresa. “Nossa farmacêutica extrapola a profissão de Responsável Técnico. Sempre a levamos nas reuniões com os clientes e eles sentem bastante confiança. Sem ela, não conseguiríamos todas as



Dra. Selma, da Interágil, controla a temperatura pelo computador

certificações”, destaca Crescêncio Pinheiro, proprietário da All Brazil.

O gerente da Camilo dos Santos, Wilson Torchio Jr., diz que a responsabilidade é tão grande ao lidar com medicamentos que não há outra maneira a não ser ter um profissional qualificado. “Nossa farmacêutica conscientizou os conferentes e ajudantes sobre a importância de manusear corretamente o medicamento”.

Proprietário da Interágil, Daniel A. do Santos, confessa que mantém uma farmacêutica não pela exigência das legislações, mas por 90% dos produtos transportados serem medicamentos. “Ela detém conhecimentos técnicos, imprescindíveis ao transporte. Jamais conseguiria fazer isso sem formação acadêmica”.



Dra. Maria Estela e o Wilson, gerente da Camilo dos Santos

EMPRESÁRIOS SEM VISÃO ULTRAPASSAM A FALTA DE ÉTICA

De acordo com relatos de farmacêuticos, alguns donos de transportadoras admitem o farmacêutico RT apenas para obter as autorizações e, em seguida, o dispensam. Muitos proprietários propõem aos profissionais trabalhar por contrato em troca de salários irrisórios, abaixo do piso, e sem nenhum benefício.

Uma farmacêutica, que preferiu não se identificar, trabalhou em uma transportadora por menos de um ano e foi demitida após conseguir as autorizações para transporte de medicamentos e insumos, correlatos, alimentos aditivos e embalagens para alimentos, cosméticos e produtos de higiene, matéria-prima para produzir cosméticos e produtos de higiene, saneantes e domissanitários, medicamentos e insumos farmacêuticos controlados. E o empresário ainda alegou que não havia mais necessidade de manter a farmacêutica.

Em outro caso vivenciado por uma das entrevistadas, a profissional recebeu no trabalho uma ligação de outra transportadora com a proposta de regularizar a empresa sem precisar ir até o local, ganhando menos do que o piso salarial.

MEDICAMENTOS: MAIOR VÍTIMA DE ROUBOS

Hoje, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas, o roubo de carga de medicamentos supera o número de falsificações. O farmacêutico desta área também é um vigilante. Enquanto o medicamento não chega ao destino final, ele trabalha com tecnologias avançadas de monitoramento, seguro do veículo e da carga, para se proteger de acidentes ou roubos.

Em 2007, o Estado regis-

trou 531 cargas roubadas de medicamentos, índice 20% superior ao de 2006. Segundo a Polícia Federal, a maioria dos roubos é efetuada durante o transporte entre as indústrias e o comércio. E, neste caso, os medicamentos apreendidos são de responsabilidade da Justiça.

Algumas rodovias possuem elevado número de ocorrências de roubo, o que gera uma investigação específica. Geralmente, as operações que envolvem medicamentos são resultados de denúncias anônimas.



Carga de medicamentos é a mais visada

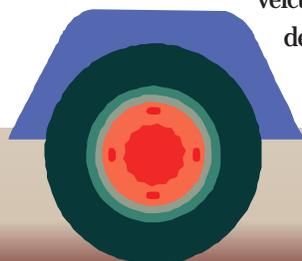
COMISSÃO DO CRF-SP SAI NA FRENTE

Criada em 2001 por profissionais da área, hoje a Comissão reúne mais de 35 membros apenas na capital, fora os grupos descentralizados. Entre alguns destaques de suas atuais discussões estão as Boas Práticas de Armazenamento, Distribuição e Transporte, a elaboração de normativa de atuação do farmacêutico em transportadoras, transformada em Resolução pelo CFF, elaboração de propostas com sugestões acerca da Portaria/MS/Mercosul, envio de propostas com sugestões de consultas públicas com observância rigorosa das normas divulgadas regularmente pelo CVS/SP e Anvisa, a realização de eventos voltados ao aprimoramento do farmacêutico deste setor e dos estudantes de Farmácia.

Para integrar a Comissão, entre em contato com a Secretaria das Comissões Assessoras (Secomas) pelo e-mail: secomas@crfsp.org.br.



Caminhão durante a chegada à transportadora



O caminho do medicamento



1. A transportadora recebe ou retira o produto



2. Checagem da documentação e temperatura, condições de chegada, quantidade e lote.



3. Armazenamento nos galpões que devem atender à legislação



4. Preparação e consolidação da embalagem do produto



5. Carregamento do caminhão com nova checagem das condições de temperatura



6. Saída do caminhão com destino a distribuidoras, hospitais, clínicas, secretarias de saúde ou drogarias

Normativas para o setor

- **Resolução 433/05, CFF:** regulamenta o âmbito profissional do farmacêutico como RT por empresas transportadoras de produtos farmacêuticos, farmoquímicos e de saúde (correlatos);
- **Resolução 329/99 MS/ANVS:** institui o roteiro de inspeção para transportadoras de medicamentos, drogas e insumos farmacêuticos;
- **Portaria 1.052/98 MS/SVS:** aprova a relação de documentos para habilitar a empresa a exercer a atividade de transporte de produtos farmacêuticos e farmoquímicos, sujeitos a vigilância sanitária;
- **Lei 6.360/76:** dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências. Artigo 61;

- **Lei 6.437/77:** configura as infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas e dá outras providências;
- **Portaria 802/98:** institui o Sistema de Controle e Fiscalização em toda a cadeia dos produtos farmacêuticos;
- **Portaria 344/98:** aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial;
- **RDC 320/02:** determina como devem ser as transações comerciais e operações de circulação de produtos farmacêuticos. 🌐

Atenção na intercambialidade de medicamentos

Referência, genéricos ou similares: quando é possível substituí-los?

Considerando algumas dúvidas que têm sido encaminhadas ao CRF-SP, alertamos sobre os critérios dispostos em lei para a dispensação de medicamentos genéricos.

De acordo com o item 2.1 do inciso VI do anexo I da Resolução RDC 16/07, “Será permitida ao profissional farmacêutico a substituição do medicamento prescrito pelo medicamento genérico correspondente, salvo restrições expressas pelo profissional prescriptor”.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) as aquisições de medicamentos, assim como as prescrições médicas e odontológicas, devem adotar obrigatoriamente a Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua falta, a Denominação Comum Internacional (DCI). A dispensação de medicamentos deve ser realizada mediante a apresentação de receituário e observar a disponibilidade de produtos no serviço farmacêutico das unidades de saúde, conforme artigo 1º da RDC 53/07.

A assessoria técnica da Anvisa esclarece que esta RDC tem a intenção de permitir a compra e dispensação de medicamentos similares no SUS, visto que os médicos do sistema público são obrigados a prescrever sob a DCB.

Portanto, a dispensação de medicamentos similares em ambiente que não seja vinculado ao SUS deverá ser feita ape-

POSSIBILIDADES
Medicamento de referência ou de marca: Pode ser substituído apenas pelo genérico (desde que não haja restrição por parte do prescriptor).
Genérico: Permitida a substituição apenas pelo medicamento de referência.
Similar: Deve ser dispensado apenas quando for prescrito pelo seu nome comercial. Não é intercambiável com o genérico, nem com o de referência.

nas quando o medicamento for prescrito pelo nome comercial do similar, pois ao contrário do que vem sendo divulgado por alguns e que tem causado confusão no mercado, inclusive indu-

zindo a erros, a RDC 53/07 é aplicável somente ao SUS e não aos estabelecimentos privados.

O CRF-SP conta com os farmacêuticos para consolidar uma política de assistência farmacêutica para o país, fundamentada no interesse social, valorizando a profissão e inibindo práticas lesivas à saúde dos usuários de medicamentos e a banalização do exercício da Farmácia. 🇧🇷



A força do interior paulista

Reafirmando a diretriz da diretoria do CRF-SP de manter-se próximo dos profissionais que estão no interior, bem como conhecer e trabalhar para suprir as necessidades específicas de cada região, inúmeras palestras têm estimulado os profissionais e feito a diferença em todo o Estado. A série de palestras “Farmácia Estabelecimento de Saúde” e reuniões para discutir o Associativismo mostraram-se importantes ferramentas para mobilizar os profissionais de várias cidades do Estado.

E as palestras não param. Até o final do ano, outros encontros estão previstos.

Farmácia Estabelecimento de Saúde: mais de 1.300 participantes



Público engajado e disposto a mudar a realidade dos estabelecimentos farmacêuticos. Esse foi o perfil dos mais de 1.300 farmacêuticos, estudantes e outros profissionais que já participaram da palestra no Estado.

O tema central envolve a venda de produtos alheios, a prestação de serviços farmacêuticos, as ações do CRF-SP e as propostas da Anvisa. As palestras também discutem o cumprimento das leis e principalmente a conscientização de que não é possível garantir a saúde de quem utiliza medicamentos sem assistência farmacêutica de qualidade.

Em muitas cidades, as palestras ministradas pelos diretores do CRF-SP dra. Raquel Rizzi e



Ribeirão Preto: mais de 100 participantes



Franca: Destaque para as inspeções conjuntas

dr. Pedro Menegasso, além de dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa, chamam a atenção de autoridades locais como prefeitos, vereadores, secretários de saúde e representantes das Vigilâncias Sanitárias locais.

Em São João da Boa Vista, a diretora municipal de saúde, Sílvia Valota, reafirmou a diferença que faz o atendimento de um farmacêutico. *“Por meio da vigilância sanitária temos percebido um avanço muito grande em relação à presença do farmacêutico. Recentemente contratamos um para o almoxarifado do departamento de saúde e o próximo passo é um farmacêutico para contribuir com a fiscalização”*.

Já em Barretos, durante reunião com a representante regional da Vigilância Sanitária do Estado, a diretora Marina Rebolho destacou o trabalho orientativo



Thais Noronha

Dr. Raquel em São João da Boa Vista

para os farmacêuticos locais. *“São necessários os cursos e palestras promovidos pelo CRF-SP, isso melhora a qualidade da assistência de quem serve a população”*. No mesmo dia, já durante a palestra, a deputada federal, Luciana Costa (PR/SP), destacou o Projeto de Lei do deputado Ivan Valente: *“Acredito que o Substitutivo será aprovado em breve, pois tem argumento. O farmacêutico precisa voltar a ocupar seu lugar na farmácia e fornecer à população o direito à assistência, que muitos nem sabem o que significa”*.

Mais de 100 participantes prestigiaram o debate em Ribeirão Preto, entre eles representantes do comércio varejista do setor farmacêutico, que reconheceram a farmácia como um local de prestação de serviços de saúde. Em Franca, dr. Fernando L. Baldochi, diretor da Divisão de Vigilância em Saúde fez questão de destacar a parceria com o CRF-SP. *“Eu me orgulho de ter começado a fazer inspeções conjuntas numa época em que ninguém fazia. Conseguimos melhorar muito a situação das farmácias em Franca, mas desde o início esse trabalho foi em parceria”*. 🇧🇷



Adriana Bezerra

Participantes atentos em Barretos

Associativismo: alternativa eficaz



Divulgação

Dr. Edvaldo e dr. Glicério durante a palestra

A união entre estabelecimentos independentes tem sido uma importante ferramenta para garantir a concorrência com grandes redes, facilitando as relações comerciais com fornecedores e laboratórios. Como conseqüências, tornam-se possíveis o aumento do poder de compra e o acesso a melhores serviços.

A apresentação de dados e casos de sucesso

foram abordados durante as palestras do dr. Edvaldo Mariano, diretor regional de São José do Rio Preto, que também respondeu perguntas e esclareceu dúvidas sobre o tema.

Até o momento, nove cidades já receberam a palestra. São elas: Araçatuba, Barretos, Araraquara, Bauru, Piracicaba, Ribeirão Preto, Marília, Sorocaba e Registro. Farmacêuticos e proprietários de Farmácia não apenas destas cidades, mas de municípios vizinhos, foram despertados para essa alternativa que em muito contribui para a assistência farmacêutica aliada a um olhar focado nas características do mercado.

Acesse a programação completa de palestras do CRF-SP no site www.crfsp.org.br, pelo link “Eventos”.

Aqui pode ter Farmácia Popular?

Convênio promete acabar com o serviço de consultorias e agilizar o credenciamento

O Programa Farmácia Popular do Brasil é muito valorizado pela população por oferecer medicamentos mais acessíveis. Por isso, as farmácias e drogarias têm buscado o credenciamento. O primeiro passo é solicitar ao Governo Federal o Requerimento e Termo de Adesão (RTA), mas hoje a demora é de aproximadamente 180 dias para a efetivação do cadastro.

Na prática, o proprietário que encontra dificuldades diante das exigências para o credenciamento opta pelos serviços sempre à disposição de “empresas de consultoria”. “Mas o Governo Federal não recomenda o uso desse serviço, visto que o processo é simples e pode ser feito diretamente”, explica a diretora substituta do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, Odete Gialdi. Já a farmacêutica coordenadora de uma rede de drogarias, dra. Valéria Pires, afirma que: “Não é difícil se cadastrar, mas a resposta é um pouco demorada”.

De acordo com Odete, a partir de novembro, todas as farmácias e drogarias poderão aderir ao Programa. Para isso, basta se cadastrar nas unidades da Caixa Econômica Federal, que assinou parceria com o Ministério da Saúde para essa finalidade. “Agora, além de reduzir o tempo para a farmácia se credenciar (aproximadamente 20 dias),



Silvânia Silva

Programa Farmácia Popular: Unidade Sumaré (Centro)

o paciente também terá acesso mais rápido aos medicamentos”, afirma.

A procura pelo Programa se deve ao valor dos medicamentos, que chegam a custar um décimo do total. A farmácia consegue atender um número enorme de pessoas, e de acordo com dra. Valéria, o farmacêutico faz o paciente ter maior adesão ao tratamento. “Ele coloca em prática seus conhecimentos técnicos na orientação farmacêutica”.

O estabelecimento interessado em se credenciar deve seguir os requisitos do capítulo III da Habilitação do Programa, da Portaria 491/06, disponíveis no endereço: www.saude.gov.br pelo link: “Aqui tem Farmácia Popular”.



Para mais informações:
orientacao@crfsp.org.br



Educação continuada: necessidade de todos

Assim como o CRF-SP, outros conselhos da área da saúde se preocupam com o aprimoramento profissional

Diante de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, o CRF-SP, assim como outros conselhos que zelam pelo exercício profissional na área da saúde, proporciona ferramentas fundamentais para atender a esta demanda.

Por meio do Núcleo de Educação Permanente (NEP), o CRF-SP promove uma programação completa de Cursos Essenciais, ou seja, elaborados especificamente para atingir as necessidades básicas do farmacêutico. Cerca de 3 mil profissionais e estudantes já foram capacitados nas seguintes áreas: Gestão empresarial voltada ao farmacêutico empreendedor, Boas Práticas de Dispensação de medicamentos de controle especial, com enfoque no

SNGPC e Técnicas de aplicação de injetáveis e Diabetes. Em breve também estará à disposição, o curso Boas Práticas de Dispensação em Farmácias e Drogarias (elaboração de POP's e Manual de Qualidade).

Mais do que adaptar-se a um mercado acirrado, a atualização para o profissional de saúde, em compromisso com a população, inclui sua participação em equipes multiprofissionais. Para dra. Maria Fernanda Carvalho, coordenadora do

NEP, o mundo organizacional exige atualização constante dos conhecimentos, tanto dos aspectos teóricos como práticos. "O profissional precisa estar preparado para as tendências e demandas do mercado de trabalho".

Outro Conselho que também aposta na educação continuada é o Coren. Com cerca de 340 mil enfermeiros inscritos no estado, o Programa Portas Abertas é o principal destaque. "O objetivo é fazer com que profissionais experientes repassem seu know-how aos colegas por meio de palestras gratuitas. Na primeira parte, o palestrante convidado apresenta seu trabalho, na segunda, é sabatinado pelos participantes", ressalta o vice-presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Sérgio Luz.

Já o Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) divulga aos profissionais uma extensa agenda de cursos e eventos por meio da revista institucional, website e newsletters regulares. De acordo com a gerente técnica Solange de Oliveira Saavedra o CRN, por meio de suas comissões permanentes (Fiscalização, Ética, Comunicação e Formação Profissional), realiza eventos próprios, aprofundando discussões acerca de questões técnicas e legais, bem como procedimentos éticos e exercício profissional.

Os cursos, palestras, debates e eventos em geral organizados pelo CRF-SP sempre estão à disposição dos farmacêuticos para sugestões e idéias, para que em conjunto, seja possível atender às necessidades de cada setor e construir passo a passo um profissional consciente, comprometido e principalmente atualizado. 🌍

Confira a programação completa do NEP no site www.crfsp.org.br ou ligue (11) 3067 1468 / 1469.



Farmácia de farmacêutico

Conheça a Associação dos Farmacêuticos Proprietários de Farmácias do Brasil

São 11 anos de dedicação, sucesso e comprometimento com o trabalho por uma entidade focada na união, defesa e qualificação do farmacêutico, sempre contribuindo com a saúde pública no Brasil. Oferecendo cursos com a prática diária da farmácia, a Associação dos Farmacêuticos Proprietários de Farmácias do Brasil (AFPFB) aprimora as discussões sobre os desafios que os farmacêuticos enfrentam quando resolvem atuar como proprietários de seus próprios estabelecimentos.

HISTÓRIA

Em 1997, o farmacêutico Arani Schroeder notou a necessidade de criar uma entidade que congregasse os farmacêuticos proprietários de farmácias. E, da cidade de Itajaí, em Santa Catarina, a Associação alçou vôo, alcançando o Estado, até atingir o nível nacional, como funciona hoje.

A atuação da Associação acabou gerando a necessidade de separar as atividades de discussão e luta por ideais farmacêuticos das atividades comerciais e, assim, no ano de 2003 foi criada a Farma&Farma S/A, cujos quotistas são os membros pioneiros da Associação. *“Enquanto a Farma&Farma defende os direitos da pessoa jurídica, assessorando as farmácias, melhorando a gestão e o resultado dos franqueados, a Associação tem o objetivo de qualificar e representar o farmacêutico como pessoa física”*, destaca o presidente da AFPFB, dr. José Amazonas Gaspar.

A AFPFB, em seu conjunto, reúne cerca de 160 profissionais proprietários de estabelecimentos nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso, 200 farmacêuticos e estudantes de Farmácia por todo o país.

AFPFB HOJE

Manter o grupo por 11 anos motivado e com os mesmos ideais desde a fundação, adaptando o aprendizado

aos novos desafios do cotidiano é uma conquista. *“Conquistamos o reconhecimento das entidades da categoria, assim como os Conselhos Regionais e Federal de Farmácia, órgãos reguladores e outras entidades”*, resalta o presidente. A Associação também promove eventos expressivos como o 1º Congresso da Farmácia Brasileira, realizado em Curitiba no mês de outubro e que reuniu profissionais do ramo farmacêutico para discutir o perfil da categoria no país e suas atribuições.

CRF-SP NO I CONGRESSO

Duas mesas redondas contaram com a participação da diretoria do CRF-SP. Na primeira, dra. Raquel Rizzi, presidente, mediou o debate sobre a contribuição dos serviços farmacêuticos para o resultado de um tratamento. Já na outra, dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro, compartilhou idéias sobre o relacionamento entre farmácia e indústria, além de discutir sobre a ética nas relações profissionais e institucionais.

A secretária-geral do CRF-SP, dra. Margarete Akemi Kishi, também esteve no evento.



Associação dos Farmacêuticos Proprietários de Farmácia do Brasil

Rua Lauro Muller, 935 - Bairro Fazenda
Itajaí, SC - CEP: 88.301-401
Tel: (47) 3249-6000
Site: www.farmaefarma.com.br

Especialize-se! Cursos Instituto Racine 2009

Inscrições
Abertas!

Condições especiais
para inscrições antecipadas
e funcionários públicos

Indústria Farmacêutica e Cosmética

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Gestão e Tecnologia Farmacêutica
Engenharia Farmacêutica
São Paulo (SP) - início: março de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Gestão, Tecnologia e Desenvolvimento de
Produtos Domissanitários
São Paulo (SP) - início: março de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Gestão e Tecnologia Cosmética
Engenharia Cosmética
São Paulo (SP) - início: abril de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica
Auditoria Farmacêutica
São Paulo (SP) - início: maio de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Pesquisa Clínica
São Paulo (SP) - início: agosto de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos
Cosmetologia Avançada
São Paulo (SP) - início: setembro de 2009

Curso Intensivo
Cosmetologia : Desenvolvimento de Produtos Cosméticos
São Paulo (SP) - início: março de 2009

Curso Intensivo
Desenvolvimento de Produtos Domissanitários
São Paulo (SP) - início: agosto de 2009

Curso Intensivo
Gestão na Área Industrial
São Paulo (SP) - início: setembro de 2009

Farmácias e Drogarias

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Manipulação Magistral Alopática
São Paulo (SP) - início: abril de 2009

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Atenção Farmacêutica
Formação em Farmácia Clínica
São Paulo (SP) - início: abril de 2009

Curso Intensivo
Farmacologia Clínica
São Paulo (SP) - início: abril 2009

Farmácia Hospitalar

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica
São Paulo (SP) - início: setembro de 2009

Conheça também os Cursos Intensivos de Férias:

Desenvolvimento, Registro e Comercialização de
Produtos Cosméticos — Uma visão Sistêmica
São Paulo (SP) - início: janeiro de 2009

Administração de Farmácias e Drogarias
São Paulo (SP) - início: janeiro de 2009

Atenção Farmacêutica
O Futuro da Atuação do Farmacêutico
São Paulo (SP) - início: janeiro de 2009

Gestão da Qualidade na Indústria Farmacêutica
São Paulo (SP) - início: janeiro de 2009

NOVO!

Local de realização: Instituto Racine

Faça download do Programa completo deste e de outros cursos no Portal Racine.

Informe-se e Inscreva-se
cursos@racine.com.br www.racine.com.br +55 (11) 3670-3499

R INSTITUTO
RACINE

Avaliação plena

A avaliação da qualidade de ensino é necessária

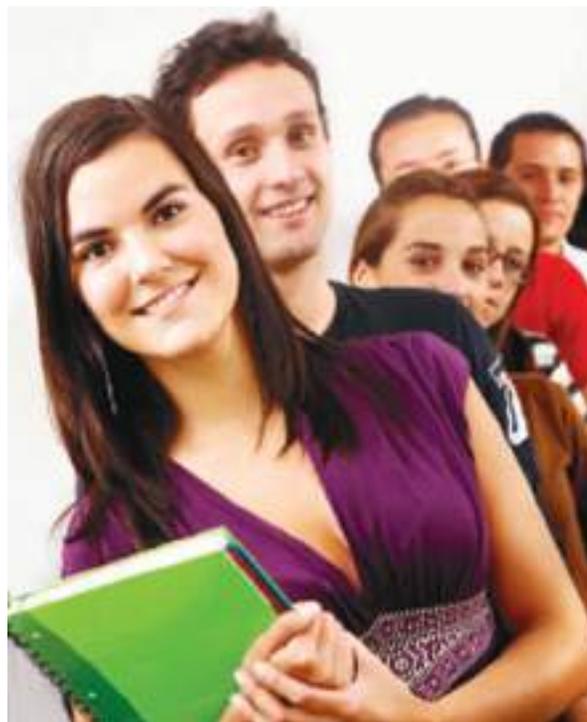
Nos últimos 10 anos observou-se, no Brasil, o aumento significativo de cursos de graduação em Farmácia. Em 1996 havia 88 cursos, já em 2008 o número subiu para 306, o que significa aumento de 347%. Dos cursos de Farmácia atualmente em funcionamento, 40 (13%) estão alocados em instituições públicas e 266 (87%) em instituições privadas. No Estado de São Paulo são 90 cursos de Farmácia, sendo 85 privados e 5 públicos.

Todas as Instituições de Ensino Superior (IES) são fiscalizadas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado em 14 de abril de 2004. Esse instrumento é constituído por critérios como auto-avaliação, realizada pela Comissão Própria de Avaliação da IES, avaliação externa, executada pelos avaliadores do MEC/Inep, o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudante), além de instrumentos de informação (censo e cadastro).

Sabe-se, no entanto, que somente é possível obter o panorama real sobre a qualidade dos cursos de Farmácia e das IES utilizando o conjunto de todas as avaliações que compõem o Sinaes. Assim, em 2008, o MEC criou o Conceito Preliminar de Curso (CPC), um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país, com níveis que variam de 1 a 5. Apenas os cursos com conceitos 1 e 2 recebem, obrigatoriamente, a visita dos avaliadores do MEC/Inep ficando facultativa para os demais.

Preocupada com essa forma de avaliação, a Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, CAEF, do CRF-SP, posicionou-se junto ao MEC acerca do CPC, já que este considera o Enade, em uma proporção de 40%, em detrimento das

“No Estado de São Paulo são 90 cursos de Farmácia, sendo 85 privados e 5 públicos”



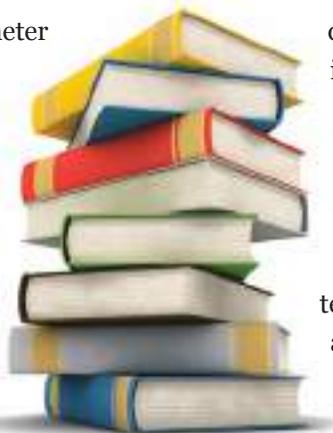
demais variáveis que são o Indicador de Diferença de Desempenho, IDD, e os Insumos (Cadastro docente e questionário socioeconômico do Enade) que contribuem com 30% cada um.

Apesar do Enade contribuir com a maior parcela para a composição do CPC não estabelece mecanismos que estimulem o aluno a comprometer-se, de forma responsável, com tal prova, podendo interferir negativamente na avaliação da Instituição.

Este método de avaliação pode provocar, em algumas IES, a motivação para criar cursos preparatórios para os alunos, focando especificamente o Enade, assim como provável descontinuidade dos investimentos voltados para a formação educacio-

nal do estudante, o que pode comprometer a formação de seus egressos.

O resultado do Enade 2007 referente aos cursos de Farmácia do Estado de São Paulo, publicados em outubro de 2008, revelaram que 54% das IES avaliadas obtiveram conceito inferior a 3 (Figura 1). No entanto, os conceitos se mostraram melhores quando se considera o CPC que mostrou que menos de 25%



das IES avaliadas obtiveram conceito inferior a 3 (Figura 2). Apesar de este conceito ser mais abrangente, fica claro que a melhora na nota do curso não traduz, de fato, a real qualidade do ensino fornecido, já que o CPC depende do desempenho dos estudantes no Enade e o teste, da forma como é aplicado, não se mostra como método seguro para avaliação do aproveitamento do ensino.

PERFIL DE APROVEITAMENTO NO ENADE EM CURSOS DE FARMÁCIA

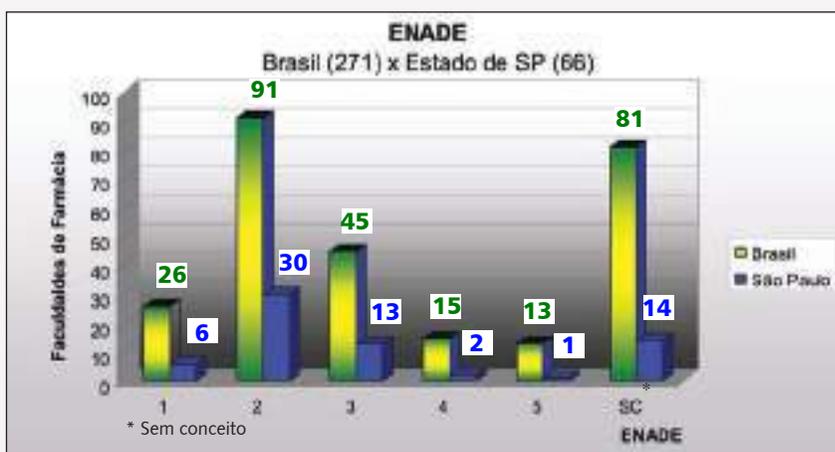


Figura 1: Considerando o Enade, 54% das IES obtiveram conceito inferior a 3

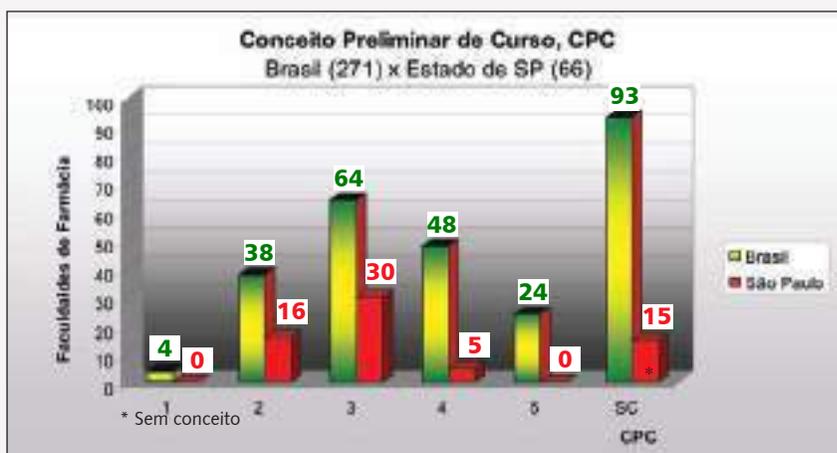


Figura 2: Pelo CPC, menos de 25% das IES atingiram nota inferior a 3



Frente a esta realidade, a Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP considera absolutamente necessário um sistema de avaliação do ensino ministrado pelas IES, mas também ressalta que um realinhamento no método aplicado pelo MEC seja preciso, principalmente no que se refere ao Enade, para que se tenha a eficácia desejada na avaliação feita pelo Sinaes.

CRF-SP lançará manual sobre o setor



Comissão Assessora de Fitoterapia elabora publicação sobre área de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

Elaborada pelos farmacêuticos integrantes da Comissão Assessora de Fitoterapia do CRF-SP (Cafito), a publicação está focada em informações práticas para o farmacêutico que já atua ou pretende atuar nesta área. Entre os principais temas abordados estão a legislação, o mercado de plantas medicinais no Brasil e no mundo, além do papel do farmacêutico que ingressa neste setor.

O manual será distribuído gratuitamente e faz parte da iniciativa do CRF-SP de orientar os profissionais dos mais variados segmentos dentro da Farmácia para que estejam sempre cientes de suas atribuições e responsabilidades. Em 2007 foram lançadas publicações especiais para os farmacêuticos atuantes nas Análises Clínicas e Toxicológicas, Distribuição e Transporte, Farmácia, Farmácia Hospitalar, Indústria, Resíduos e Gestão Ambiental e Saúde Pública.

O lançamento do manual acontece em um momento em que os meios de comunicação têm divulgado amplamente as plantas medicinais e os fitoterápicos como recursos terapêuticos alternativos, isentos de efeitos indesejáveis e até mesmo desprovido de toxicidade e contra-indicações, o que não é verdade. Dados da Organização Mundial de Saúde destacam que 80% da população mundial são dependentes da medicina caseira, utilizando plantas para suas necessidades primárias de saúde. E nesse contexto, o farmacêutico é o

responsável por esclarecer e questionar a cultura de que “tudo que é natural não faz mal”.

O TRABALHO DA CAFITO

Apesar de criada há pouco mais de três anos, a Cafito, hoje, representa um importante grupo de discussão sobre o setor de fitoterápicos e a inserção do farmacêutico na área. Com a intensa participação de profissionais que militam na Fitoterapia em distribuidoras, atenção farmacêutica, docência, indústria e outros, este trabalho é fundamental para a construção de normativas, participação em consultas públicas, eventos, cursos de atualização e muito mais.

A coordenadora da Cafito, dra. Caroly M. Z. Cardoso, destaca que apesar do trabalho ser voluntário, os membros da Comissão reuniram-se extraordinariamente para a elaboração deste manual, que será uma importante ferramenta para a orientação dos farmacêuticos e alunos de Farmácia. 🌿



Todos os farmacêuticos e estudantes de Farmácia estão convidados a participar das reuniões da Cafito que acontecem uma vez ao mês e que podem abrilhantar, com suas experiências, o trabalho da Comissão.

Tel: (11) 3067 1483 / 1484 – Secretaria das Comissões Assessoras.

Lançamento

Atenção Farmacêutica conceitos, processos e casos práticos



A Atenção Farmacêutica é considerada como a atividade prática essencial do trabalho farmacêutico, que se associa a um interesse amplo e crescente por desenvolver e adquirir habilidades para a implantação de serviços básicos como a dispensação, a indicação farmacêutica, o seguimento farmacoterapêutico, a farmacovigilância e a educação sanitária. Este fato reforça a necessidade de dispor de uma fonte de informação escrita, com os aspectos teóricos e práticos destes serviços de Atenção farmacêutica.

O objetivo dos autores é sistematizar e apresentar conceitos e técnicas para o desenvolvimento dos serviços de dispensação, indicação farmacêutica, seguimento farmacoterapêutico, farmacovigilância e educação sanitária, no contexto da atividade habitual da farmácia.

Tradução do original Atención Farmacéutica
conceptos, procesos y casos prácticos
© GIAF Universidad de Granada. 246 páginas
Traduzido pela farmacêutica Denise Funchal



RACINE
editora

(11) 3670-3499
rcneditora@racine.com.br

R
RACINE

Perspectivas no diagnóstico do diabetes tipo II

Exame da hemoglobina glicada é mais eficaz para detectar a doença

Atualmente são utilizados para diagnosticar o diabetes: a glicemia de jejum, o teste oral de tolerância a glicose ou curva glicêmica, e a glicemia casual, que pode ser realizada a qualquer hora do dia, sem jejum. O exame de hemoglobina glicada (HbA1c) é utilizado apenas para monitorar a terapêutica do paciente diabético.

Recentemente, durante a Reunião Anual da American Association for Clinical Chemistry (AACC- 2008), em Washington, trabalhos comprovaram a utilização da HbA1c como ferramenta diagnóstica e não mais apenas para o monitoramento. Essa tendência também

foi confirmada no Congresso da International Federation for Clinical Chemistry, em Fortaleza.

O teste com a hemoglobina glicada avalia o nível glicêmico do paciente nos últimos quatro meses por estar diretamente relacionada ao tempo de vida médio das hemácias e ao nível glicêmico desse período. “Essa molécula é mais estável. Não sofre variação com a alimentação nas horas prévias ao exame. Diferente

da glicemia em jejum onde há uma variação dos níveis glicêmicos nos últimos 120 dias e não somente das 8 horas como é comum nas dosagens glicêmicas”, explica dr. Gabriel Lima-Oliveira, membro da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP.

Os protocolos internacionais e as diretrizes nacionais sempre se preocuparam com os limites glicêmicos para o diagnóstico e monitoramento do diabetes, mas não com a metodologia adotada pelos laboratórios de análises clínicas. De acordo com dr. Gabriel, os profissionais atuantes nos laboratórios conhecem as interferências e limitações de cada método, mas muitas vezes, o médico que irá receber o resultado e definir a terapêutica desconhece esta informação.

“Com a padronização do método e metodologia, será possível um diagnóstico melhor ao paciente”



Analisador de hemoglobina glicada completamente automatizado



Dr. Gabriel Lima-Oliveira premiado na Reunião Anual, em Washington

Arquivo Pessoal

PESQUISA PREMIADA

Na mesma Reunião Anual, entre os mil trabalhos concorrentes, o grupo do dr. Gabriel Lima-Oliveira, foi premiado em 6º lugar pelo trabalho (Clinical Proficiency Testing Establishes that the diagnosis of Diabetes Mellitus can be influenced by different methodology), representando a Universidade Federal do Paraná. O grupo analisou por quatro anos amostras de 1.154 laboratórios para comprovar que o resultado da determinação de glicemia é influenciado pelo método e metodologia adotado no laboratório.

A meta agora é mobilizar a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial e Sociedade Brasileira de Diabetes para a padronização do método e metodologia na determinação glicêmica nos laboratórios brasileiros. 🇧🇷

BENEFÍCIOS À POPULAÇÃO

“Com a padronização do método e metodologia na determinação glicêmica nos laboratórios brasileiros, será possível um melhor diagnóstico dos pacientes e, conseqüentemente, será uma ferramenta para a decisão clínica à terapêutica”, afirma dr. Gabriel.

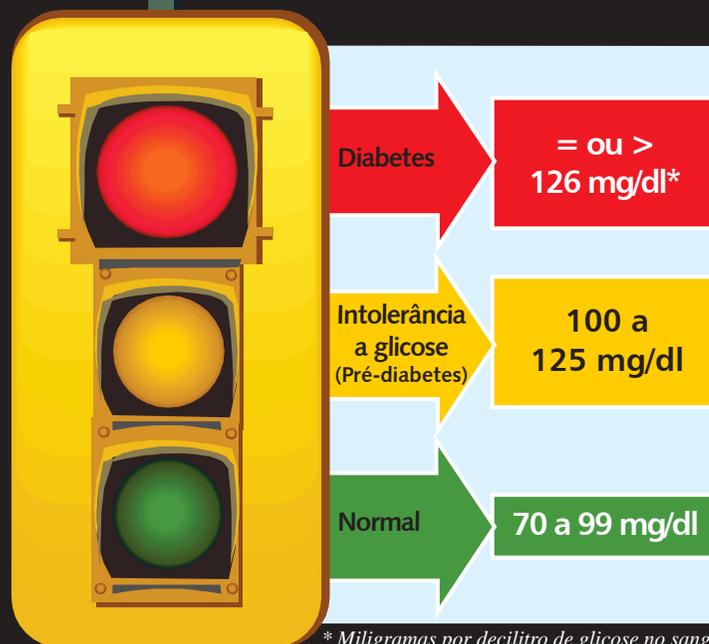


**DIABETES:
MAIS DE
5 MILHÕES DE
PESSOAS NO BRASIL**

De acordo com o dr. Antônio Carlos Lerario, da Sociedade Brasileira de Diabetes, mais de cinco milhões de pessoas são portadoras de diabetes no Brasil, a grande maioria, do tipo 2.

As causas vêm com o passar da idade, já que ocorre uma perda da capacidade da secreção de insulina pelo pâncreas e justamente na maturidade é que há maior prevalência de obesidade. “Nesta fase nota-se a *tendência a uma vida mais sedentária com o consumo excessivo de alimentos industrializados*”.

Atenção aos índices glicêmicos



* Miligramas por decilitro de glicose no sangue

Homeopatia no contexto internacional

No Brasil, convidados internacionais discutem a terapêutica na Europa

Por Adriana Bezerra

O CRF-SP participou de um dos maiores eventos do setor homeopático, entre os dias 17 e 21 de setembro, organizado pela Associação Paulista de Homeopatia, no Hotel Maksoud Plaza, na capital. E para mostrar a realidade da homeopatia na Europa, a Revista do Farmacêutico entrevistou dois convidados internacionais que participaram do evento.

HOMEOPATIA NA HUNGRIA - LESTE EUROPEU

A Homeopatia teve uma grande evolução na Hungria. Da proibição durante o regime comunista (1989), por ser considerada uma prática aristocrática, a um novo cenário: a criação de um banco de dados às farmácias homeopáticas e um software com medicamentos homeopáticos disponíveis para os médicos de Budapeste, desenvolvido pela doutora em Biofísica e farmacêutica homeopata, dra. Fruzsina Gábor.

O programa contém subsídios aos médicos homeopatas, repertório e dados sobre medicamentos industrializados. O banco de dados é produzido com informações das indústrias que produzem medicamentos homeopáticos e alimentado pela farmacêutica.

Dra. Fruzsina teve a idéia de lançar o software após perceber que todas as informações relacionadas aos medicamentos homeopáticos estavam escritas em inglês. Atualmente, o banco de da-



Dra. Margarete, dra. Fruzsina, dra. Graziela e dra. Helena (da Comissão de Homeopatia do CRF-SP) no estande do Conselho no 29º Congresso de Homeopatia

dos é acessado por 800 farmácias de Budapeste e o software, utilizado por 550 médicos, de um total de 600 atuantes na capital da Hungria.

Para os cerca de 2 milhões de habitantes de Budapeste, o acesso aos medicamentos homeopáticos é mais fácil, pois todos são de venda livre e as farmácias podem dispensar conforme indicação farmacêutica.

De acordo com Fruzsina, há 10 anos, na Hungria, existiam somente 300 medicamentos homeopáticos registrados. Hoje esse número aumentou, embora ainda todos sejam importados da Alema-

na, Áustria e França. Acrescenta ainda que o país tem muita dificuldade para produzir esses medicamentos. *“É necessário conhecimento, lugar e dinheiro. Isso é uma questão para o futuro”.*



BASEADO NO CONHECIMENTO BRASILEIRO

A vinda de Fruzsina ao 29º Congresso Brasileiro de Homeopatia teve como objetivo conhecer a realidade das farmácias homeopáticas do país e, como consequência, embasar-se para o desenvolvimento do próximo software, em que pretende inserir 33 monografias da Farmacopéia Brasileira para, posteriormente, adequá-lo à necessidade e linguagem de cada país.



FRANCESES OPTAM PELA HOMEOPATIA

Desde a década de 80, na França, os médicos concordam que a Homeopatia é bem aceita e que o diálogo entre farmacêutico e médico só contribui para uma Homeopatia de qualidade. *“O médico não pode trabalhar se os medicamentos não são confiáveis, rapidamente disponíveis e dispensados por profissionais competentes”*, afirma o médico homeopata de Paris e diretor do Centro de Ensino e Desenvolvimento em Homeopatia (CEDH), dr. Jacques Boulet.

Dados apresentados pelo médico francês mostram que mais de um terço dos franceses utiliza a Homeopatia com frequência. *“Ela permite aliviar a intensidade e a reincidência de inúmeras doenças crônicas como reações alérgicas, de ouvido e de garganta na criança”*, destaca dr. Jacques.

A farmacêutica, dra. Maria Isabel de Almeida Prado, explica que o medicamento homeopático na Europa não é manipulado. *“Não porque existe indústria, mas porque a Agência de Saúde da França (equivalente à Anvisa no Brasil) ampliou de tal forma as exigências para as farmácias de Homeopatia, que elas pararam de manipular”.*



Divulgação

Dr. Jacques Boulet, na palestra do 29º Congresso de Homeopatia no Brasil

Dr. Jacques destaca o suporte insubstituível que é a Homeopatia na sua vida. *“Como clínico geral e “médico de família”, percebo o quanto o medicamento homeopático traz soluções às questões práticas que enfrento no dia-a-dia”.*

“O modelo homeopático europeu depende dos medicamentos industrializados, enquanto o brasileiro depende em grande parte dos medicamentos manipulados. Os farmacêuticos homeopatas devem acompanhar criticamente a legislação do setor e estar preparados técnico e filosoficamente para evitar a inviabilização das farmácias com manipulação”, evidencia a coordenadora da Comissão de Homeopatia do CRF-SP, dra. Helena P. F. Guerino.

Ela acrescenta ainda que o Brasil tem um modelo homeopático de assistência médica e farmacêutica admirado mundialmente. *“Nosso modelo deve ser respeitado pelo seu histórico, que vem desde 1840 com a chegada de Benoit Mure – o introdutor da Homeopatia no Brasil”.*

Multidisciplinaridade no setor

CRF-SP promove encontro entre diversos profissionais da saúde que atuam na área

Cerca de 70 farmacêuticos e profissionais da saúde relacionados ao âmbito hospitalar se reuniram para uma mesa-redonda, com o objetivo de apresentar o papel de cada um na equipe multiprofissional com foco no bem-estar do paciente.

O evento, realizado na capital em setembro, foi organizado pela Comissão de Farmácia Hospitalar, coordenada por dr. José Ferreira Marcos, além de dr. Gustavo A. A. dos Santos e dr. Carlos Eduardo Morales, ambos vice-coordenadores. Os diretores do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, dr. Pedro E. Menegasso e dra. Margarete A. Kishi também prestigiaram esse importante encontro.

ENCONTRO - MÉRITO DA COMISSÃO

Para a Comissão de Farmácia Hospitalar, o evento atingiu o objetivo e mostrou um ganho científico significativo para todos os participantes. *“É o início para chegarmos ao futuro: as equipes transdisciplinares, principalmente por favorecer o processo criativo a partir do cruzamento de informações anteriormente distintas de cada profissão”*, ressalta dr. José Ferreira.

No espaço aberto à discussão, dr. Gustavo, moderador e coordenador científico do evento, traçou um panorama da importância de cada área dentro

do ambiente hospitalar e evidenciou o valor agregado a todos os convidados ao assistir a apresentação de realidades diferentes. Para o dr. Carlos Eduardo, vice-coordenador da Comissão, promover um encontro com profissionais das diversas áreas da saúde é mostrar a relação de responsabilidade que o farmacêutico tem perante a equipe no âmbito da Farmácia Hospitalar e também melhorar a qualidade da atuação farmacêutica nesse setor. *“O desempenho do farmacêutico junto à equipe médica e de enfermagem resulta em um melhor suporte ao paciente”*.



Adriana Bezerra

À frente da platéia (esq. à dir.): dr. Paulo Pardi, biomédico professor e doutor em Biomedicina, dr. Daniel Marques, enfermeiro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hiléa (Vivência e Desenvolvimento para Idosos), a nutricionista do Hiléa, dra. Alessandra M. M. Costa, a farmacêutica clínica do Hospital Samaritano, dra. Fernanda Salomão e dr. Gustavo

SBRAFH LANÇA CARTILHA

O público também recebeu a nova cartilha dos “Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde” da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar. Representada pela dra. Maria Rita G. Novaes, presidente, a SBRAFH apresentou a 2ª revisão baseada

nas legislações atuais para atender à demanda dos hospitais e, também, para prestar uma assistência farmacêutica seguindo um padrão mínimo de qualidade.

Mais informações para obter a cartilha no site: www.sbrafh.org.br



Vantagens dos estudos adaptativos

Economia de tempo, aumento da eficácia e diminuição de riscos estão entre os benefícios deste tipo de pesquisa

Antes de lançar um medicamento, as indústrias farmacêuticas realizam estudos para avaliar sua eficácia e os riscos envolvidos na utilização. O processo de desenvolvimento e lançamento de medicamentos é complexo, demorado e envolve muitos investimentos. Mesmo assim, após uma série de testes e pesquisas, corre-se o risco de encerrar os estudos e ainda permanecerem dúvidas quanto à segurança do produto.

Diante dos problemas com medicamentos detectados na fase de comercialização, os órgãos regulatórios passaram a exigir das indústrias farmacêuticas a realização de estudos clínicos mais rigorosos. Com isso, pesquisadores estão preocupados em desenhar processos que possam trazer resultados mais rápidos e efetivos. Diante das inúmeras pesquisas feitas na área, surgiu a opção de utilizar um novo método estatístico, que são os estudos adaptativos. Eles podem contribuir para ganhar tempo na realização dos estudos.

De acordo com a farmacêutica Adriana Fernandes, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP, diferentemente dos estudos convencionais, em que todo o processo segue um protocolo determinado e aprovado, com fases definidas separadamente, os estudos adaptativos são mais funcionais e estruturados para permitir modificações durante o andamento do es-

tudo. *“Com os resultados continuamente analisados durante o estudo, é possível fazer alterações em seu desenho, sem a necessidade de encerrá-lo, desde que estas modificações tenham sido inicialmente planejadas e constem no protocolo de pesquisa”. Pode-se inclusive até realizar duas fases consecutivas, de acordo com o planejamento que se tem para um determinado fármaco.*

A economia de tempo, o aumento da eficácia e a diminuição de riscos aos participantes da pesquisa são as principais vantagens. Com os estudos adaptativos, fica possível até expor um número menor de voluntários em relação aos processos convencionais, preservando a saúde do paciente, além de fazer com que os dados sejam analisados de forma individual. Na captação dos resultados de cada um dos envolvidos, é possível perceber alterações significativas, que podem ser usadas para modificar o tratamento dos próximos pacientes.

“Com os estudos adaptativos, fica possível até expor um número menor de voluntários”



Medicamento “delivery”: prós e contras

A entrega de medicamento em casa é uma comodidade muito procurada pela população

Por Adriana Bezerra

Com o surgimento, há uma década, de uma nova modalidade de serviços de entrega em domicílio pelas farmácias e drogarias, e mais recentemente em diversos municípios, como o Programa “Remédio em Casa”, implantado em 2005, pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS), os pacientes passaram a receber medicamentos pelos Correios, moto-boys e outros meios.

As farmácias e dro-

garias implementaram serviços de entrega

sofisticados. Hoje, basta um telefonema e alguns cliques, para as receitas serem enviadas (via fax ou e-mail) e o medica-



Dra. Andréia L. de Oliveira: conferindo os pedidos que serão entregues em casa

mento ser despachado para qualquer lugar. O atendimento só muda quando se trata dos medicamentos controlados pela Portaria 344/98. “O que surgiu como um serviço de cortesia, hoje é quase unânime entre estabelecimentos”, diz dra. Silvia H. Reis, da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP.

A SMS conta com o seu Programa “Remédio em Casa”, implementado em 416 Unidades Básicas de Saúde

(UBS) da capital. Segundo a Secretaria, os Correios são responsáveis pela entrega dos medicamentos de uso contínuo na casa dos 102.991 pacientes com Hipertensão Arterial ou Diabetes Mellitus. Caso o entregador não encontre ninguém na residência, ele ainda volta duas vezes. Se a entrega não for concretizada, o me-



Logotipo oficial do Programa da Prefeitura de São Paulo: benefício ou risco?

dicamento é devolvido à unidade de separação. Assim, imediatamente a Unidade de Saúde é comunicada para entrar em contato com o paciente. Além disso, a entrega possui uma margem de segurança de 15 dias.

Ainda de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde da capital, esses medicamentos de uso contínuo são suficientes para o período de 90 dias e obedecem a Portaria SMS. G Nº 1.535/06, que normatiza a prescrição e dispensação de medicamentos no âmbito das unidades pertencentes ao SUS sob gestão do município e estabelece que os medicamentos de uso contínuo, não sujeitos a controle especial, podem ser prescritos em quantidade para no máximo 30 dias de tratamento.

De acordo com dra. Fernanda Bettarello, coordenadora da Comissão de Farmácia do CRF-SP, nas farmácias e drogas o paciente é orientado pelo farmacêutico, mesmo que seja via telefone, enquanto no programa “Remédio em Casa”, não. *“Ele tem que voltar à UBS, Assistência Médica Ambulatorial (AMA) ou ao hospital, caso tenha alguma dúvida. Ainda nos estabelecimentos privados, como existe um farmacêutico responsável pela entrega, há garantia maior das condições de transporte”.*

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA ENTREGA EM DOMICÍLIO

Para dra. Fernanda, o ideal é o paciente ir pessoalmente retirar o medicamento para ser orientado. No entanto, a realidade é diferente e as pessoas, por comodidade e pressa, acham que já sabem tudo sobre o tratamento e não pedem informações. *“Na entrega em domicílio, o maior desafio para o farmacêutico é garantir que esse medicamento chegue íntegro ao destino final, que ele seja mantido em temperatura*

adequada e nunca armazenado ao lado de material que possa contaminá-lo”. Ela destaca que, por outro lado, o “delivery” pode ajudar as pessoas que estão acamadas ou que por algum motivo de saúde não podem ir até a farmácia.

De acordo com dra. Silvia Reis, o sistema é útil, porém não é eficaz devido à falta de regulamentação. *“Algumas drogas são idôneas e seguem as Boas Práticas do Transporte (RDC nº 329/99) da melhor maneira, mas sabemos que nem todas têm essa visão. Somente após uma regulamentação sobre o transporte desses medicamentos a atividade poderá se consolidar”.*

Atividades do farmacêutico responsável por medicamentos “delivery”

O CRF-SP, por meio da Comissão de Distribuição de Transportes, publicou um informe técnico sobre entrega de medicamentos em domicílio. Abaixo, algumas das principais atribuições do farmacêutico nesta área:

- Supervisionar a conferência de documentação no recebimento, separação, armazenagem e transporte;
- Zelar para que a empresa cumpra as normas editadas pelo órgão sanitário competente;
- Treinar as pessoas envolvidas, em especial os condutores de motocicletas;
- Registro de temperatura e umidade de acordo com o Manual de Boas Práticas de Transporte de Medicamentos.

Para mais informações: (11) 3067 1483/1484 - Secomas

Novas diretrizes para a indústria

Mudanças foram sugeridas durante o II Fórum de Responsáveis Técnicos

O CRF-SP reuniu no “II Fórum Paulista de Farmacêuticos Responsáveis Técnicos (RT)” mais de 50 profissionais de diversas regiões do Estado, em setembro, na capital. O objetivo do encontro foi rediscutir as responsabilidades e atribuições inerentes às atividades exercidas pelos farmacêuticos RTs das indústrias, além de levantar propostas para melhorar a capacitação do profissional que irá assumir ou já responde pelas atividades da indústria.

berg, coordenador da Comissão de Indústria, apresentou a situação atual do RT no exterior e fez um breve resumo do primeiro Fórum.

Após a apresentação dos temas, o público se dividiu em grupos para debater propostas de reelaboração das regras para

Fotos: Adriana Bezerra



Os participantes acompanharam as palestras apresentadas pela dra. Antônia de Araújo de Oliveira, membro da Comissão de Indústria do CRF-SP, sobre a situação atual dos responsáveis técnicos na indústria. E também a apresentação de alguns casos éticos na área industrial, feita pelo dr. Alexandre Picorrallo Medeiros, advogado e consultor administrativo do CRF-SP.

Dra. Daniela Noronha, gerente da fiscalização do CRF-SP, falou sobre a responsabilidade do farmacêutico perante a fiscalização. E para finalizar, dr. Edson Rollem-

a contratação do farmacêutico RT, como por exemplo, exigir mais tempo de experiência profissional e discutir mudanças nas legislações vigentes.

Organizadas pelo coordenador, dr. Edson Rollemberg, pela vice-coordenadora, dra. Akimi Mori Honda e dra. Fabiana Vieira Oba, da Comissão Assessora de Indústria, as discussões do Fórum serão fundamentais para elaborar um manual específico ao RT para orientá-lo sobre todas as atividades e responsabilidades pertinentes quando for assumir o cargo de supervisão e, também, para respaldar aqueles que já exercem a função. 🌍

Para mais informações: secomas@crfsp.org.br

O assistente do farmacêutico no serviço público

A importância de treinar o profissional que realiza tarefas de apoio

“**O**s assistentes do farmacêutico, no serviço público, possuem habilitação curricular específica de nível médio ou não. As tarefas por eles desempenhadas são de caráter administrativo. Eles atendem a uma demanda praticamente impossível de ser cumprida pelo farmacêutico, até pelo déficit desse profissional em

alguns municípios e estabelecimentos. Essas tarefas, quando realizadas por farmacêutico, em algum momento, acumulam prejuízos à Atenção Farmacêutica” – é o que define o vice-coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, dr. Carlos A. C. Soares.

Com o conceito de promoção da saúde recentemente incorporado pelas Políticas Públicas, foi necessário aos farmacêuticos responsáveis por unidades de dispensação e armazenamento de medicamentos instituir políticas internas de treinamento ao assistente e realizar a capacitação voltada para a execução de tarefas como: auxílio à gestão administrativa, técnica e operacional farmacêutica, tarefas de apoio e, especificamente, no âmbito da Saúde Pública, a prevenção e controle de situações de risco como: contaminação de produtos, descarte de resíduos, uso inadequado e indiscriminado de medicamento, classificação e conservação de produtos farmacêuticos, decorrentes da armazenagem e exposição a



Dr. Carlos, em treinamento com sua equipe no Hospital Geral de Taipas

fatores externos e internos, utilização de ferramentas informatizadas e contato direto com fornecedores, nos casos de trâmites burocráticos.

TREINAMENTO NÃO É OBRIGATÓRIO, MAS É NECESSÁRIO

Todo treinamento é ministrado e coordenado por farmacêuticos e visa à educação continuada. A inicia-

tiva de capacitar os assistentes no setor público ainda consiste na condução de cada farmacêutico (gestor), comprometido com um modelo focado na qualidade de serviços prestados. “Os farmacêuticos elaboram programas internos de cursos e treinamentos a fim de manter a atividade, usando recursos próprios do Serviço Público ou parcerias de instituições interessadas neste processo de capacitação”, explica dr. Carlos.

“Devido ao baixo número de farmacêuticos atuando no serviço da farmácia pública, o assistente do farmacêutico é uma ferramenta importante para que os erros sejam diminuídos. Além de evitar que pessoas sem treinamento exerçam essa atividade, como por exemplo, auxiliar de limpeza, auxiliar de almoxarifado, agentes administrativos, dentre outros. “O assistente não pode assumir o papel do farmacêutico, porém pode auxiliá-lo nas suas atividades”, destaca o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, dr. Israel Murakami 🇧🇷.

Alternativa sustentável

Sistema de recuperação de solvente evita o descarte via incineração e minimiza danos ao meio ambiente



Leny, ao lado dos tanques para tratamento de soluções que contêm metais pesados

Indispensável para a realização de exames de anatomia patológica e citologia, o xilol é um importante solvente para tornar os tecidos translúcidos, atuando na etapa de clareamento ou diafanização. Apesar de ser fundamental para garantir a visualização dos tecidos à microscopia óptica, o uso freqüente do xilol em laboratórios de ensino e pesquisa, análises clínicas e patológicas, pode causar agravos à saúde dos trabalhadores expostos.

Somando-se ao risco ocupacional, o descarte incorreto destes resíduos químicos também pode ser um fator agravante, já que, caso não passem por uma separação correta no local onde são gerados, acabam enviados à incineração. Um trabalho do Instituto de Química de São Carlos-USP, iniciado em 1997, levantou informações sobre os resíduos gerados nas aulas de Química. Com os dados e a infra-estrutura do Laboratório de Resíduos Químicos (LRQ), iniciou-se a implantação do Programa de Gestão e Gerenciamento de Resíduos Químicos, visando à minimização na geração de resíduos perigosos na universidade, entre eles o xilol.

De acordo com Leny Borghesan Albertini, coorde-

nadora do Laboratório de Resíduos Químicos (LRQ) – Campus de São Carlos – USP, o trabalho consiste, até hoje, em pré-selecionar o resíduo na origem, submetê-lo a tratamentos, como filtração, destilação, purificação e assim retorná-lo ao gerador para reutilização. Além dos xilóis, os materiais que atendem bem essa rotina são álcoois, cetonas, clorofórmio e outros.

Na Resolução 358/05, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), o xilol está classificado no grupo B, que enquadra substâncias químicas que podem apresentar riscos à saúde pública ou ao meio ambiente. Para Leny, que atua na área há 11 anos, a reutilização do xilol está diretamente ligada a benefícios. “Com a reutilização não há resíduos químicos para descarte, já que ele é recuperado e, após limpeza, reembalado no próprio vasilhame. Sem descarte de vasilhame contaminado, não será necessário adquirir um novo produto”.

Por meio da reutilização, os administradores de laboratórios não necessitam mais adquirir o xilol, não terão resíduos, nem frascos para descartar, além de terem um produto recuperado com uma qualidade superior à adquirida comercialmente (a destilação leva à purificação do produto).

Este trabalho tem sido de relevante importância para a área da saúde, tanto que conferiu ao Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto o prêmio de “Hospital Amigo do meio ambiente”, promovido pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.



Destilador de xilol

Atualize-se com o CRF-SP

Confira os cursos

- Atuação do farmacêutico em assuntos regulatórios
- Atuação do farmacêutico em empresas de importação de medicamentos e produtos para saúde
- Atuação do farmacêutico em recinto alfandegado
- Boas Práticas de Armazenagem e Distribuição de Produtos Farmacêuticos
- Cuidados Farmacêuticos na Síndrome Metabólica
- Farmacoeconomia voltada para a Saúde Pública
- Mecanismo de ação e interação dos psicofármacos da RDC 58 (aplicados às farmácias com manipulação e drogarias)

**VAGAS
LIMITADAS**

Os cursos estão sendo ministrados na capital e interior.

Acesse a programação completa no site www.crfsp.org.br

Para mais informações:

Fone: (11) 3067-1468 / 1469



NEP | Núcleo de Educação
P e r m a n e n t e

PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE OSWALDO CRUZ.

Cursos formulados a partir da **melhor** faculdade particular de farmácia do país.

- Administração Hospitalar
- Análise de Alimentos
- Análise Instrumental Avançada **NOVO**
- Análises Clínicas/Toxicológicas
- Biotecnologia
- Ciências Forenses **NOVO**
- Ciências Toxicológicas **NOVO**
- Cosmetologia
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Magistral
- Farmacologia Clínica
- Gestão Ambiental
- Gestão da Qualidade
- Gestão de Farmácias e Drogarias
- Gestão de Segurança e Eficácia de Cosméticos e Saneantes **NOVO**
- Gestão Industrial Farmacêutica
- Gestão por Valores em Instituições de Saúde **NOVO**
- Marketing Farmacêutico
- Master em Ciências Cosméticas **NOVO**
- MBA em Adm. Hospitalar e Sistemas de Saúde **NOVO**
- Microbiologia
- Pesquisa Clínica **NOVO**
- Vigilância Sanitária



Inscriva-se:

www.oswaldocruz.br/pos ou pelo telefone 3824-3600

Turmas em:

Março, Maio, Agosto e Outubro

Informe-se sobre cursos na sua cidade ou região - (11) 3825-3930



Faculdades Oswaldo Cruz
Aperfeiçoando líderes.